Anno XXV. Terça-feira 1 de Abril de 1849. N. 97.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Lua cheia, a 7, á 1 hora e 30 min. da tard.
Mingoante, a 15, ás 4 horas e 48 min. da tard.
Lua nova, a 2, ás 9horas e 34 min. da tard.
Crescente, a, 29 ás 11 horas e48 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo
Maceió, no 1.º a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 10 horas e 54 minutos da manh.
Segunda, ás 11 horas e 18 minutos da tard.

DIAS DA SEMANA.

30 Segunda. S. . Catharina de Sena Aud. do J. dos orph., do J. do civel e do J. M. da 2.v.
1 Terça. ✻ S. Philippe e S. Tiago.
2 Quarta. S. Atanazio. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
3 Quinta. ✻✻ Invenção da Santa Cruz.
4 Sexta. S. Monica. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1. dist. de t.
5 Sabbado. S. Pio. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
6 Domingo. Maternidade de Nossa Senhora.

CAMBIOS NO DIA 30 DE ABRIL.

Sobre Londres a 26 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris 355 a 360.
» Lisboa 100 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1/2 % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas. 30$800 a 31$000
» Moédas de 6$400 v. 17$200 a 17$400
» » de 6$400 n. 16$200 a 16$400
» » de 4$000.... 9$200 a 9$400
Prata—Patacões brasileiros 1$980 a 2$000
» Pesos columnarios. 1$980 a 2$000
» Ditos mexicanos.... 1$880 a 1$900

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSAO EM 26 DE ABRIL DE 1849.

(*Conclusão.*)

O Sr. Maciel Monteiro: — Senhores! Quando um honrado membro desta assembléa, interpretando fielmente o sentimento que inflamma a população inteira desta provincia para com o seu digno presidente, pretendeu dar a esse sentimento a expressão authentica e solemne que elle requer em sua moção; desde logo me persuadi que nenhuma voz se ergueria neste recinto senão para significar uma adhesão e exprimir um assentimento. Eu o pensava assim, senhores; porque depois de passado o grave perigo á que estiveram expostas a paz publica e as instituições do paiz; depois de terminada a aterradora concussão que abalára todos os alicerces da ordem social, e ameaçára subverter a provincia em um abysmo de calamidades, nenhum coração pernambucano deixará de palpitar de reconhecimento e de gratidão pelo principal autor da nossa pacificação; —pelo magistrado corajoso e illustrado, que, ajudado do patriotismo e dedicação dos Pernambucanos, assim como da fidelidade e valentia do nosso exercito e marinha, atacou a anarchia em todos os seus intrincheiramentos, venceu-a, e qual novo Theseu esmagou com seu valeroso braço o hediondo minotauro, a quem a perversidade de uns, a ambição de outros e o delirio de tantos offereciam em abominavel holocausto tantas e tão horrorosas hecatombes! Minha esperança, senhores, não foi illudida.

Para avaliar-se com exactidão a magnitude e a relevancia dos serviços prestados pelo Exm. Sr. Manoel Vieira Tosta na crise arriscadissima por que passámos, he necessario determinar a origem, os recursos e as tendencias da rebellião; dessa rebellião, senhores, a mais selvagem, a mais barbaresca, a mais atroz de todas quanto hão ensanguentado o nosso solo.

A rebellião foi um effeito necessario e inevitavel de causas d'ha muito predispostas e amontoadas; ainda mais, a rebellião no presente era a condição indeclinavel da existencia do partido decahido no passado. Desde que esse partido desquitou se da opinião do paiz, que sempre repellio e repellirá a exageração dos principios e o phrenesi de paixões odientas, convenceu-se elle de que só poderia conservar sua influencia e perpetuar seu predominio materialisando todos os meios de governo, e procurando fóra da constituição do estado e das maximas recebidas nas fórmas representativas todos os recursos de que havia mister. Foi assim, senhores, que para organisar em toda provincia um systema de fôrça propria e de meios adequados aos fins de sua politica, revestio da jurisdicção policial, e conferio a direcção da guarda nacional, não aos seus alliados pura e simplesmente, mas aos homens os mais extremados e phreneticos, ás notabilidades turbulentas do seu partido. Não lhe bastando este expediente, procurava elle cuidadosamente para collocar nas posições officiaes nos diversos pontos do territorio os homens pessoalmente mais adversos e hostis ás influencias da ordem; e, se porventura deparava com algum que mantivesse pleitos e questões de terra com os proprietarios de opposto credo, esse era sempre preferido, para assim interessa-lo mais efficazmente na politica dominante. (*Apoiados*)

Alguns Srs. Deputados: — He verdade, havia muitos nesse caso.

O Sr Maciel Monteiro: — Não sendo ainda sufficientes taes recursos para comprimir e aniquilar as preponderancias ordeiras, infiltraram-se nas massas incultas preconceitos funestos contra muitos homens distinctos, excitaram-se as paixões da plebe, calumniou-se; tudo em prejuizo daquelles que, pela sua posição e principios, inspiravam receios, e podiam estorvar os planos da desorganisação. (*Apoiados geraes.*) Foi-se ainda além: prégou-se o communismo, a lei agraria; fez-se acreditar que os bens de certa classe de proprietarios deviam ser repartidos pelo povo. Assim lançadas na terra tantas sementes corrosivas; assim reunidos tantos elementos desorganisadores, que mais faltava? Armas e munições: estas fôram distribuidas com prodigalidade dos arsenaes do governo desde o instante em que as influencias decahidas principiaram a receiar sua quéda estrepitosa.

Tal era, senhores, a organisação do partido que se rebellou; taes eram seus recursos; quaes poderiam, pois, ser suas tendencias? A revolução. Mas uma revolução assentada em taes bases, por mais odiosa e detestada que fosse pela maioria dos Pernambucanos, devia forçosamente inspirar ao governo sérios cuidados, e reclamar para ser combatida e vencida muita sabedoria, muita perseverança, muitas vigilias, muita coragem: fôram, senhores, todas essas condições, fôram todos estes sacrificios, que o patriotismo e a consciencia do dever exigiram do actual presidente, e á que se elle prestou com um zelo e uma dedicação, que em verdade estão acima de todo o elogio. Hoje, porém, que já felizmente terminou a luta, que voltou a paz, e que o paiz desassombrado de apprehensões e terrores, póde aquilatar os serviços relevantissimos do seu administrador, como negar-lhe esse tributo de gratidão, esse voto de reconhecimento, que elle deve receber como o mais bello galardão de taes serviços, por ser a expressão expontanea dos sentimentos de um povo fiel e agradecido? Voto, pois, pela indicação que se discute.

Sr. presidente! Tendo fundamentado o meu voto nos motivos que acabo de deduzir, permitta-me V. Exc. que eu encete o exame e refutação de algumas asserções calumniosas e de alguns factos referidos em dous discursos proferidos na assembléa legislativa da provincia do Rio-de-Janeiro ácerca dos ultimos acontecimentos de Pernambuco pelos Srs. Salles Torres Homem e Manoel Joaquim; asserções essas que, pelo que toca á parte doutrinal, fôram victoriosamente combatidas por alguns outros membros daquella assembléa, e particularmente por um habil orador, a cujos talentos eu tributo a mais sincera admiração: quero fallar do Sr. Dias da Motta. Por esta occasião repellirei as injurias cuspidas pelos oradores opposicionistas sobre alguns Pernambucanos distinctos, e restabelecerei a verdade historica, alterada, offendida e conspurcada em um opusculo publicado na capital do imperio, intitulado o *Libello do Povo*, cujo estylo e contextura, comparados com o de um dos discursos á que alludo, bem mostram qual a verdadeira origem dessa publicação revolucionaria, que, para me servir da energica expressão de Fox ácerca de um escripto de igual natureza, impresso em 1774, chamarei *um libello falso, calumnioso, a roz, attentario das instituições, e tendente a diminuir o respeito devido ao chefe da nação.*

Senhores! Não discutirei longamente o principio da resistencia, em que assentam as observações d'aquelles oradores, e que se-lhes antolha tão corrente e comezinho. Direi, porém, que um tal direito em um paiz que tem uma tribuna e uma imprensa não póde ser admittido senão por espiritos turbulentos e desonganisadores; porquanto, mesmo quando a representação nacional se acha falseada pela violencia e pela fraude, como ainda ha pouco testemunhámos, os direitos dos opprimidos sempre encontram vozes corajosas e sinceras, que denunciem a oppressão e os abusos. E quem he, senhores, que proclama o direito de resistencia? He o orgão de um partido que nos opprimio por tão longo espaço de tempo? (*Apoiados geraes.*) He o orgão de um partido que rasgou todas as folhas da constituição do estado, conculcou todas as nossas garantias, e nos collocou indefesos fóra do pacto social? He o orgão de um partido que nunca recuou diante de atrocidade alguma, e nos arremessou, á nós cidadãos brasileiros, no mais aviltante e ignominioso *ilotismo*? Senhores! Se um tal principio, que condemno em these e em todas as hypotheses, podesse ser invocado, era só por nós que, votados pelo podêr á perseguição a mais atroz, e ao martyrio o mais doloroso, fomos despojados de todas as garantias que a constituição afiança a todos os membros da sociedade. Louvado Deos, nunca o invocámos; tivemos fé nas instituições do paiz; soubemos esperar e soffrer; nunca invocámos o direito de resistencia, não só porque entre os dogmas da nossa religião politica nunca reconhecêmos tal principio, como porque da mesma constituição de nosso partido resultava essa doutrina saudavel. Senhores! A propriedade vive de si mesma; o merito, acostumado aos ultrages da inveja, sabe esperar pelo seu triumpho, que he sempre estrondoso; a intelligencia em si mesma acha recursos para manter sua independencia, e o patriotismo antes quer soffrer no seu individualismo do que arrojar a sociedade em um desses revolvimentos fataes, em um desses cataclysmos desastrosos com que sempre se afundam a liberdade, a honra e a felicidade da patria. (*Apoiados geraes.*)

A provincia estava tranquilla, diz o orador á quem me refiro, e só as provocações do Sr. Penna (que só de um golpe pretendeu demittir, prender e perseguir as influencias do partido decahido) deram lugar á revolta. Eu já expuz quaes eram as circumstancias da provincia, e quaes as materias inflammaveis derramadas por toda a superficie do territorio: a administração marchava sobre um solo volcanisado, e bastaria que batesse com o pé mais fortemente para apparecer a explosão, e he isso mesmo o que confessa aquelle orador quando diz, — que qualquer imprudencia do governo faria nascer a guerra civil—, donde se conclue que a rebellião estava apparelhada. Como, pois, havia tranquillidade? E ainda quando a conservação de um tal estado de cousas fosse a condição da tranquillidade, haveria governo algum que aceitasse tão ignominioso pacto? Haveria governo algum que se subjeitasse á uma tal federação, sacrificando assim os verdadeiros amigos da ordem, os principios, a sua propria dignidade e o futuro das instituições á ambição e altivez de tal partido? Senhores! Se ao Sr. Penna, cuja administração e pessoa eu me comprazo de defender nesta circumstancia, se póde imputar de algum modo o desenvolvimento da rebellião, he pela cega confiança que depositou em muitos trahidores que abusaram da sua bôa fé, conservando-se em importantes posições officiaes, nas quaes conspiraram indigna e perfidamente. (*Apoiados.*) Senhores! Não ha quem ignore que a toda essa perversidade que he necessaria para ensanguentar uma provincia inteira, e promover a guerra civil no seu proprio paiz, se associou sempre a mais negra aleivozia da parte do partido vencido. A revolução estava urdida, o plano estava adoptado, os aprestos dispostos, tudo, tudo emfim combinado, e os deputados pediam, ou antes intimavam ao Sr. Penna que não demittisse autoridade alguma para assim dar tempo a essas autoridades a empregar os meios do governo, isto he, sua jurisdicção e influencia, para reunir os povos, arma-los e manda-los combater. Ahi está preso o delegado do Limoeiro, o Sr. Lucena, bem conhecido, que não cessava de officiar ao Sr. Penna, reiterando os protestos de sua adhesão e fidelidade, e isso mesmo depois de reunir gente em nome da sua autoridade, depois de prender o commandante do destacamento de policia que alli se achava, e de muitos outros factos de manifesta hostilidade!.... E o Sr. Penna respondia pelo Sr. Lucena! O mesmo, senhores, succedeu em muitos outros lugares; e foi em verdade essa cega confiança do Sr. Penna em alguns rebeldes trahidores, que deu incremento á revolta, e fê-la extensiva a algumas localidades.

Senhores! O pensamento da rebellião foi trazido do Rio-de-Janeiro pelos ex-deputados á assembléa geral; e por um de uma das provincias do norte foi asseverado que se recolhia á sua provincia, desejando passar aqui o verão, porque uma revolução horrorosa ia rebentar. Esse ex-deputado estava no segredo da conspiração. E com que direito, senhores, ousa o orador da assembléa provincial do Rio-da-Janeiro acoimar de immoderado e intolerante o Sr. Penna! Pois não foi o seu partido inteiro que accusou de absurda, mesquinha e prejudicial a politica da moderação e da tolerancia, quando estas duas palavras beneficas e regeneradoras cahiram do alto do throno? Não foi o seu partido que fez cahir o gabinete que primeiro hasteou essa bandeira de paz e de moralidade? Senhores! He impossivel que taes homens ao encontrar-se não sorriam entre si como os impostores Estruscos, os auspices de Roma, quando mofavam da credulidade do povo.

Proseguindo no memo systema de offender impudicamente a verdade dos factos, assevera o orador á quem me refiro, que as verdadeiras causas determinantes da rebellião fôram: primeiro, um recrutamento, cujo peso opprimia e avexava a população sem piedade; segundo, a inversão geral que se operára na policia de toda provincia e na guarda nacional: terceiro, as prisões feitas em tal numero e com tal furor, que todos os carceres e prisões dos navios de guerra ficaram entulhadas. Não ha uma só palavra nesta asserção, que não seja uma falsidade indigna, e só fóra de Pernambuco poderia hoje o orador do Rio-de-Janeiro repetir as perfidas asseverações do *Diario-Novo*, quando com esse ardil quiz chamar o povo á revolta. Senhores! Aqui está um documento, pelo qual se vê que o numero dos recrutados até o principio de novembro, quando já a rebellião tinha empunhado as armas, he de trinta e tantos!!! E mesmo depois das correrias de Pão-d'Alho e Nazareth, e do combate de Mussupinho, em que 80 prisioneiros cahiram em nosso poder, o numero de recrutas enviados para a côrte não excede de 126!!!

He deploravel, senhores, que a tribuna legislativa sirva não para propagação da verdade e dos principios sãos e moralisadores, mas para vehiculo de tanto aleive, tanta mentira!

He outra falsidade indigna, que a rebellião fosse effeito de demissões dadas.

Além de ser notoria a hesitação e parcimonia com que o Sr. Penna procedeu a tal respeito, eis-aqui um documento que demonstra que em Olinda, Iguarassú, Pão-d'Alho e Nazareth não se tinha feito a menor alteração na policia e guarda nacional, quando principiaram as primeiras reuniões sediciosas de Lavagem, quando o commandante do destacamento de policia quiz seduzir o destacamento, e desarma-lo; e he bem sabido que, quando o caudilho João Paulo reunio o corpo de guardas nacionaes que commandava, e levou-o para Iguarassú, era ainda o commandante do mesmo batalhão.

Ainda mais, senhores, a revolução rebentou no norte em fins de outubro, e já o Sr. Feitosa, pessoa preminente na rebellião, por depoimento e confissão propria, estava armado em Agoa-Preta no primeiro de novembro. He, porém, tão absurdamente falsa semelhante asseveração do Sr. Torres Homem, que ainda hoje, senhores, em Goianna, em Pajehú, em Ipojuca e em outros pontos, existem autoridades de credo opposto ao governo.

Quanto ás prisões, aqui a calumnia sobe de ponto; porque antes de apparecer a revolta, e muito tempo depois della apparecer, não houve uma só prisão por tal motivo!.... Senhores! Eu sinto que não estejam presentes alguns dos nobres membros da casa, que professam principios oppostos aos meus; eu quizera invocar seu testemunho para tudo quanto acabo de expôr; mas ao menos o silencio dos que aqui se acham serve de confirmação authentica ás minhas asseverações.

As causas da rebellião são bem sabidas; os que haviam feito a conquista de Pernambuco não podiam abandonar a préa sem um combate levado até o ultimo grão de furor. Era questão de vida e morte para o partido, e para os seus membros..... E para tudo dizer, a segunda parte do sonho de Pharaó decifrado pelo captivo de Putifar tinha começado a realisar-se: era, pois, chegada a quadra calamitosa e faminta das *vaccas magras e das espigas fanadas*.... Depois, tanta oppressão, tantas malfeitorias requeriam um desaggravo debaixo de um regimen de ordem e de lei

Assevera o Sr. Torres Homem, que o Sr. Penna havia resolvido a demissão simultanea de todos os empregados de policia, e guardára em segredo a nomeação dos novos para em um só dia e em uma occasião dada serem empossados os novos e presos os antigos; e accrescenta que todo este mysterio era devido á odiosidade de taes cidadãos, que o mesmo Sr. se compraz de apellidar de réos pronunciados, assassinos, homens manchados em sangue, e tantas outras qualificações affrontosas. Senhores! Tão perfidas informações não pódem deixar de ter sido ministradas por algum cobarde que, não tendo valor para seguir o destino dos seus amigos, pelejando com as armas na mão no campo da batalha, encarregou-se da vil missão de calumniar atrozmente tantos cidadãos distinctos e tantos Pernambucanos respeitaveis pela sua posição e serviços em prol da ordem publica. Felizmente a baba peçonhenta desse detractor não póde de modo algum deslustra-los e pollui-los; e na independencia absoluta em que a fortuna os collocou, elles respondem com um sorriso de compaixão á quem só ousou aggredi-los de longe. (*Apoiados geraes.*) Os assassinos, vós o sabeis, senhores, a que lado pertencem. Assassino sabe todo o Pernambuco que era o selvagem que, no Buique e Ingazeira, immolou pelo ferro homens em massa na passada denominação; levando o requinte de crueldade a ponto de pendurar alguns infelizes sem o menor crime, e sangra-los..... Que horror! Assassinos são esses que mandaram assassinar o irmão do Sr. Sebastião Lins. Assassinos são algumas dessas influencias decahidas de Pão-d'Alho, e outras freguezias; assassinos são esses que, apenas armados, dirigindo-se para Iguarassú, mataram barbaramente em Rio-Doce a um pobre velho inoffensivo; assassinos são esses que, depois de ter morto por desgostos e amarguras ao bom e respeitavel Sr. João Cavalcante, atacaram a casa de sua familia, fizeram fogo sobre uma senhora timida e enferma, e sobre seus innocentes filhos; assassinos são esses que, no engenho Aguiar, mataram barbaramente dous filhos do Sr. Antonio Lourenço Tavares, e arrastaram este varão pacifico para os seus arraiaes de Cruangy; assassinos são esses que atacaram o engenho Gongassary, assassinaram o Sr José Moreira, e assassinariam o Sr. Pedro Ratis e seus parentes, se não fugissem precipitadamente, saqueando o engenho, como haviam saqueado Aguiar; assassinos são os que no engenho Araguary mataram cruelmente um menino, sobrinho do Sr. João Cavolcanti, e caso horroroso! atravessaram de balas a mulher deste cidadão, como eu proprio testemunhei; assassinos são esses que cobardemente assassinaram ao meu amigo particular o commendador Paula Lacerda, a quem nesta occasião consagro um tributo de saudade, e aquelle que, intitulando-se generalissimo, mandou arcabuzar em Goianna ao sargento que, supplice e de joelhos, invocava a sua compaixão; assassinos são esses que, na villa de Barreiros, commetteram assassinatos em massa, arrojando no rio mulheres, crianças, velhos, sendo o numero das victimas avaliado em 60 ou 70; assassinos são..... Para que continuar, senhores, este debuxo de horrores e de atrocidades, proprios e só proprios de taes regeneradores? Fallo em Pernambuco, diante de adversarios meus: ha algum que ouse contestar-me? Aqui ninguem se atreve a tanto!

Fiel sempre ás regras que se prescrevêra em seu apostolado maldito, o orador a quem me refiro julgou a bem de seus fins desenhar o partido da ordem com as côres as mais desfavoraveis, representando-o como um partido sem fôrça, sem recursos, sem opinião e sem vida. He em verdade arrojo de insensatez avalia-lo por tal guiza depois dos brilhantes triumphos que alcançou, e de extincta a rebellião! Senhores! Havia em verdade entre nós, assim como entre todos os povos, alguns homens ociosos que, acoroçoados pela proclamação de doutrinas perigosas, só sabiam viver das discordias publicas; havia muitos turbulentos que por instincto se repastavam no meio da luta dos partidos; havia muitos que, havendo abandonado sua industria, e toda a especie de trabalho util por promessas seductoras, estavam sempre dispostos a tentar os azares de uma revolução; havia tambem alguns malfeitores que se horrorisavam de um futuro regular e de lei, que os reprimisse e escarmentasse; havia emfim alguns (e eram esses os que mais esforços faziam) que, abraçados com o thesouro nacional como os gentios ao seu idolo, tudo expunham para conserva-lo. Mas o que significa o aggregado de taes elementos em presença do partido da ordem, desta massa immensa de principios, de fôrça, de recursos de paz, de sustentaculo das instituições? Quaes fôram os pontos do territorio que se sublevaram? Não estaveis em toda parte? Não vos armastes em todos os lugares? Pois a provincia de Pernambuco se reduz a duas ou tres mattas em que vos acasteláveis, e das quaes ereis sempre expellidos em fuga? (*Apoiados.*) Todos esses nossos sertões tão vastos não são parte de Pernambuco? Porque ahi a ordem não foi alterada, ou, se o foi, teve a anarchia de ser incontinenti esmagada, como succedeu em Pajehú, quando a *fera* desta comarca pretendeu atacar o denodado Manoel Pereira? (*Apoiados geraes.*) Como acabou o pequeno movimento do Exu e da Escada? (*Apoiados.*) Ereis tão fortes, a opinião da provincia favorecia tanto vossas doutrinas, para que mentistes tanto? para que calumniaveis aos vossos adversarios, attribuindo-lhes o intento de surrar homens livres e vendê-los? (*Apoiados estrondosos.*) Ereis tão fortes, e nós tão fracos, porque firmastes essa alliança miseravel com os republicanos? (*Apoiados.*) E ainda assim fôram estes, depois das derrotas do dia 2, de Pão-Amarello, e de Areias, os que se mantiveram no seu posto, quando vós fugieis depois de haver rompido vossa bandeira primitiva. Demais dizei-me: qual era vosso exercito? Reunistes vossas fôrças do norte, do sul e do oeste; empenhastes todos os vossos alliados na luta; armastes todos os turbulentos, todos os réos de policia; fizestes promessas horriveis; promettestes o saque da capital, e de que numero de homens se compunha vosso formidavel exercito? De 1:600, ou de 1:800 homens!...

O Sr. Paes Barreto: — Era o grande partido nacional!..

O Sr. Maciel Monteiro:—Pois o grande partido póde apenas reunir 1,600 homens, muitos dos quaes (cumpre fazer-lhes justiça) eram homens incautos, ignorantes, illudidos, ou violentados por aquelles a quem deviam submissão? Tirai todos esses, e dizei-me: a que ficará reduzida a vossa fôrça? A bem pouca cousa! E então para que tanta jactancia, tanto embuste? Mas dizeis vós: fôram as bayonetas mercenarias que defenderam a ordem. He preciso não ser Pernambucano, e não conhecer os brios e o valor dos Pernambucanos para emittir tal proposição! (*Apoiados geraes.*) Pois se a maioria da provincia de Pernambuco, dominada por principios menos ordeiros, e inflammada em sentimentos revolucionarios, tentasse uma mudança politica, eram 2 ou 3 mil bayonetas que haviam de comprimir-lhe a explosão? (*Apoiados geraes.*) As bayonetas, essas nobres bayonetas que tanto ajudaram aos Pernambucanos no empenho de suffocar a anarchia, são dignas do reconhecimento de todos os amigos da ordem, porque souberam leal e corajosamente defender o throno, as instituições e a liberdade. E em todos esses pontos que indiquei, e nos quaes uma rebellião não appareceu, ou, se appareceu, foi suffocada, havia ahi bayonetas? Não: aos amigos da ordem se deve a paz e a tranquillidade. Este partido, pois, que chamaveis pequeno, fraco, foi o partido que vos combateu, que vos venceu, e que vos combatera, e vos vencerá sempre; porque está estribado em todos os principios conservadores e em todas as fôrças sociaes.

Senhores! O honrado orador da assembléa provincial do Rio-de-Janeiro, descendo de suas generalidades calumniosas, aggredio com um furor verdadeiramente brutal a alguns cidadãos respeitaveis desta provincia; e eu fallaria nesta occasião ao meu dever, se porventura não me constituisse o campeão de tantos Pernambucanos distinctos, cobarde e vilmente calumniados por um detractor gratuito e ousado.

O primeiro accommettido foi o mui digno Sr Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, que he descripto como um energumeno, sedento de sangue, e perpetrador de atrocidades inauditas. O Sr. Joaquim Cavalcanti he um dos fazendeiros mais ricos e distinctos desta provincia; he um cidadão dotado de qualidades pessoaes mui estimaveis: mas, certo, elle não póde deixar de incorrer na aversão de todos os inimigos da ordem publica, porque he um dos seus mais extrenuos defensores. Seus serviços em prol da pacificação da provincia são mui conhecido, e o sacrificio das suas vigilias, do seu repouso e dos seus haveres não póde jámais ser obscurecido pelas calumnias vomitadas contra elle por quem o não conhece, e que se abaixou até o ponto de calumniar por commissão.

O velho e respeitavel Sr. Manoel Thomé não podia tão pouco escapar ao anathema fulminado contra os mais formidaveis sustentaculos do throno e da paz; e ei-lo ahi victima de affrontosas imputações. O facto de mandar chamar á sua presença seus adversarios, opprimi-los de ultrages e prendê-los he uma fabula indigna, tecida pela malevolencia para desacreditar a este rico e honrado fazendeiro. Sei positivamente que, dirigindo elle algumas expressões severas a um Camara, foi prestes respondido com desusada vivacidade, e mais nada.

O digno Sr. Manoel Henriques Wanderley, cuja mansuetude e bondade são de todos reconhecidas, he tambem accusado de attentados horriveis; mas seu crime he sómente ter prestado relevantes serviços á ordem publica como delegado do Rio-Formoso. Senhores! As autoridades desta comarca, devotadas ardentemente á rebellião, apparelhavam uma resistencia para negar-lhe posse e encetar hostilidades contra o governo: sem que o esperassem, fôram sorprendidas pelas fôrças do Sr. José Pedro ao mando do Sr. Cariolano; e, empossado o novo delegado, tiveram de marchar contra a reunião armada que se achava em Cachoeira, engenho do Sr. Caetano Wanderley, que he tio do delegado. Depois de um combate de algumas horas, em que pereceram alguns dos nossos, e no qual o bravo major Siqueira teve o cavallo ferido, assim como o doutor Avelino, foi preso o Sr. de engenho, e nada mais houve...

O Sr. Lemenha: — Elle não estava ahi.

O Sr. Paes Barreto: — Estava, sim, senhor.

O Sr. Maciel Monteiro: — O Sr. Caetano foi encontrado em um dos ultimos aposentos da casa, e não tomou parte no combate; mas houve um combate que durou horas.....

O Sr. Lemenha: — Houve, sim, senhor; mas elle não esteve no fogo.

O Sr. Maciel Monteiro: — Mas o que se disse na assembléa provincial do Rio-de-Janeiro? Disse-se que o Sr. Manoel Henriques atacára o engenho, e assassinára cinco individuos inermes!

O Sr. Albuquerque Uchôa foi tambem aggredido com virulencia pelo Sr. Salles Torres-Homem; e nem podia deixar de sê-lo, porque em em verdade os serviços prestados por aquelle corajoso cidadão durante a rebellião, na freguezia de Ipojuca, são em demasia conspicuos para escaparem á brutalidade do seu aggressor. O facto do engenho Genipapo foi trazido para deslustrar este cidadão; mas não se lembraram os seus antagonistas que, a ser verdadeira a imputação, he preciso estendê-la a alguns dos seus adversarios que tomaram

parte nessa represalia. Senhores! O Sr. Albuquerque Uchôa he mui destimido, mui bravo, mui amigo da ordem, para merecer as boas graças do seu detractor; e eu deixo de fallar nos successos de Genipapo para não revolver as cinzas de um homem que já não existe.

Não omittirei, senhores, as expressões da minha indignação ao ver calumniado vilmente um dos mais respeitaveis fazendeiros desta provincia, o Sr. José Maria de Barros Barreto. Homem de uma reputação illibada, cheio de bens da fortuna, dotado de qualidades as mais recommendaveis, e sobretudo propugnador da ordem e da monarchia, he o Sr. José Maria accusado por factos que lhe não são pessoaes. Console-se, porém, o nosso benemerito comprovinciano com os testemunhos de estima que lhe votam todos os Pernambucanos, não só pela sua posição e caracter, como pelos serviços que prestou ao paiz; serviços que são de uma ordem mui superior para serem deslustrados pela calumnia.

Igual sorte, senhores, coube em partilha ao Sr. Agostinho Bezerra, subdelegado da Muribeca, que he accusado de assassinatos. Assassino o Sr. commendador Agostinho Bezerra! Só se o calumniador se refere á quadrilha de salteadores do Páo-Secco, que este bravo cidadão extinguio depois de grande resistencia, na qual ficou elle ferido em uma perna: e certo quem defende rebeldes tão odiados, póde defender os salteadores do Páo-Secco.

O Sr. Agostinho Bezerra he um dos mais notaveis fazendeiros desta provincia, he um cidadão benemerito pelos eminentes serviços prestados em prol da ordem publica; devia, pois, incorrer na execração dos anarchistas.

Tambem o Sr. Ribeiro Caldas teve de merecer as iras do Sr. Salles Torres Homem, que lhe attribue o assassinato não consummado do Sr. Arruda em Goianna. He mais uma infamia accusar este distincto e illustrado servidor do estado por actos de tão odiosa natureza; mas bastou aos nossos adversarios, que elle oppozesse, como sempre tem opposto em Goianna uma forte barreira aos designios da anarchia para o calumniarem indignamente.

A' esta apologia, senhores, dos bravos defensores da legalidade ultrajados pelo orador opposicionista, accrescentarei que he calumniosa a sua affirmativa, quando assevera que o Sr. Manoel Henriques e os outros cidadãos estavam pronunciados. Não; nenhum, nenhum dos nomeados soffreu processo algum; nenhum foi pronunciado, nem mesmo o Sr. José Pedro, que tantos serviços prestou na pacificação da provincia, e contra quem tambem despejou as torrentes de sua cólera o orador á que me refiro.

Senhores! Tenho destruido todas as calumnias proferidas na assembléa provincial do Rio-de-Janeiro pelo Sr. Salles Torres-Homem, pela maneira a mais evidente, demonstrativa e cabal; e por esta occasião invoco o testemunho de todos quantos me ouvem, e appello neste lugar para a provincia inteira, para que confirmem ou neguem os factos que acabo de relatar.

Não foi, porém, sómente o Sr. Salles Torres-Homem que se encarregou da odiosa tarefa de injuriar aos defensores da legalidade: o Sr. Manoel Joaquim, membro da mesma assembléa, tomou a seu cargo justificar a rebellião pelos mesmos meios, isto he, sempre com a calumnia. Disse este honrado orador, fazendo grave offensa ao caracter dos habitantes desta provincia, que o cadaver desse infeliz magistrado que succumbio no combate do dia 2 na Soledade, foi trazido á presença do presidente da provincia, que deste modo procurou saciar toda a séde de vingança que o devorava. Senhores! Isto he uma calumnia atroz: sabe toda esta cidade, que esse cadaver não foi visto pelo presidente, o qual, receiando que o transportassem á sua presença, mandou ordem anticipada para que o depozessem na igreja de San-Francisco, como de facto succedeu. He falso igualmente que a população desta cidade praticasse contra o cadaver o mais pequeno acto de barbaridade, e que só um official da provincia do Ceará o defendesse contra os máos tratos do povo. O cadaver, senhores, estava defendido pela generosidade e illustração dos Pernambucanos; pela generosidade de muitos cidadãos que, havendo sempre militado em fileiras oppostas ás do desembargador Nunes Machado, e combatido suas maximas politicas e seus principios, nesse dia de luto derramaram lagrimas de dôr sobre o corpo de um Pernambucano, immolado á tão má causa, e digno de morrer por uma mais bella.

O mesmo orador, senhores, descrevendo em termos homericos as barbaridades praticadas pelos legalistas no dia 2 de fevereiro, disse que muitos prisioneiros rebeldes encontrados nas torres dos templos, fôram precipitados dahi pelos seus implacaveis perseguidores! Quem testemunhou, senhores, a magnanimidade, a humanidade com que o partido da ordem se houve em todo esse conflicto, póde ver sem indignar-se um calumniador cuspir sobre essa magnanimidade, sobre essa humanidade? Nenhum rebelde foi preso nas torres das igrejas, e, quando o fossem, por certo não seriam precipitados.

Ainda mais, affirma o mesmo senhor, que, se havendo confiado 60 prisioneiros ao Sr. João Pinto de Lemos, genro do bravo general Coelho, apenas 30 escaparam ao fuzilamento. Ha alguem nesta cidade que ouvisse jámais narrar este facto tão atroz? Que vil calumnia! O Sr. João Pinto de Lemos fez muitos serviços á ordem no dia 2, expoz sua vida pelo throno e pela lei, e isso era bastante para excitar as iras e os ultrages do seu calumniador. Não se lembrou aquelle orador dos factos passados no dia 2 em presença da população inteira? Quando e aonde se respeitou mais religiosamente os dictames da humanidade? Senhores! Eu me achava em palacio, quando ás 11 horas do dia 2 de fevereiro foi trazido á presença do presidente da provincia o Sr. Lucena; de certo nenhum homem era mais proprio para excitar o rancor da população. Vinha elle, senhores, com as mãos ennegrecidas de polvora; trazia as algibeiras cheias de cartuxos.... Elle que diga, se porventura soffreu essas civicias, esses máos tratos. Ora, se isso succedeu com um dos chefes da rebellião, um dos seus mais destemidos commandantes, como, como seria possivel que se lançassem de torres, ou se arcabuzassem individuos obscuros e desconhecidos.

O Sr. Feitoza tambem ahi está preso, e representou um papel proeminente na revolta: elle, pois, que diga, se o partido da ordem violou as regras da humanidade, e mesmo do decoro para com elle. Tambem me achava em palacio quando foi preso o Sr. Feitosa; appello para o seu testemunho. (*Apoiados geraes.*)

Disse-se, senhores, na assembléa provincial do Rio-de-Janeiro, que nada haveria a receiar se pela propriedade, honra e vida dos habitantes desta cidade, caso mesmo se verificasse a occupação della, e accrescentou-se que as fileiras dos aggressores eram compostas sómente de fazendeiros abastados que, indignados pela oppressão e pelos desastres que soffria a capital, abandonaram suas lavouras, seus haveres, empunharam as armas para vingar a liberdade. (*Risadas estrondosas.*) Imaginai, senhores, um instante essas hordas de barbaros que saquearam Barreiros e outros pontos, que roubaram tantos engenhos, e assassinaram seus donos, de posse desta bella cidade, tendo á vista tantos objectos de appetite e de tentação! Imaginai todos os horrores, todos os attentados de uma tal invasão, e dizei francamente que exemplo de igual selvageria apresentaria a historia dos povos.

Senhores! Ainda me recordo desse dia de lucto e de tribulação; e, quando em meu espirito se debuxam taes recordações, não posso deixar de render ao benemerito presidente da provincia o tributo do meu reconhecimento e da minha admiração. Eu testemunhei, senhores, a coragem e o patriotismo desse digno magistrado, dando a todos o exemplo do valor e da consciencia do dever em uma alma elevada; eu o vi animando aos defensores da ordem, deliberando inalteravel no meio do conflicto; eu o vi cuidando de tudo, menos de si!.. Era Manlio defendendo e salvando o capitolio, quando as hostes gaulezas, commandadas pelo implacavel Breno, invadiram a cidade eterna! Mas, senhores, póde alguem persuadir-se de que, se porventura os barbaros invasores chegassem a apoderar-se da cidade, ella ficaria quieta, inalteravel, só porque tinham a sua frente os Srs. Peixoto de Brito e Nunes Machado? Senhores! Eu devo declarar, em honra deste Brasileiro que já não existe, que, segundo o depoimento do Sr. Borges da Fonceca, aquelle finado, ao contemplar a carnagem de Barreiros, ficou tão horrorisado, que regressou para esta cidade espavorido: assim procedêra tambem outro cidadão implicado na revolta, e que eu me abstenho de nomear, contentando-me de assignalar estas louvaveis disposições do seu coração. E poderiam estes senhores embargar os estragos e o aniquilamento desta cidade, quando não o poderam em Barreiros? (*Apoiados.*) Mas, para que fazer conjecturas e hypotheses? Factos horrorosos não fôram praticados pelos vandalos nas poucas horas em que pelejaram? A casa do finado desembargador Ayres não foi saqueada e devastada? Não o fôram tambem as do capitão Argôlo, do tenente Deschamps, da Sra. Crespo, do Sr. João Arcenio e tantas outras na Soledade? Lembrai-vos, senhores, e lembrai-vos com horror da scena tragica do bravo voluntario (e nesta occasião quero pagar um tributo de agradecimento a este corpo cidadão) que, voltando depois do combate para seu lar em San-José, achou duas irmãas, e outro membro da sua familia mortos, e a casa alagada de sangue e saqueada; e então, senhores, imaginai os horrores que se praticaram, a carnagem, a pilhagem, e até os sacrilegios se porventura esta cidade cahisse em podêr dos barbaros! Como saquearam Aguiar, Timbó, Paratibe, Camorim, Araguary e Burralho do prestante e bravo Sr. Francisco Jacintho, tantas vezes assaltado e depredado, assim saqueariam e destruiriam esta capital.

Sr. presidente! Eu desejava proseguir ainda na presente analyse, e dar novos desenvolvimentos a algumas das minhas observações; sou, porém, forçado a precipitar a conclusão dellas pelos meus incommodos de saude, e pelo que neste momento mesmo padeço. Parece-me, porém, ter dito bastante para illidir e refutar uma a uma todas as asserções e factos consignados, não só nos discursos proferidos na assembléa provincial do Rio-de-Janeiro, como tambem no *Libello do Povo*. (*Apoiados geraes.*) Parece-me ter dito bastante para desaggravar a honra de tantos Pernambucanos respeitaveis, ultrajados e calumniados por homens sem consciencia e sem fé; e estou convencido de que tantas falsidades, tantas mentiras, tantas affrontas, e tantos horrores não podem encontrar aceitação nem acquiescencia da parte dos espiritos imparciaes e dos homens honestos, os quaes todos votam agradecimentos e louvores aos briosos defensores da legalidade.... Não posso mais continuar (*Apoiados geraes.*)

O Sr. Baptista: — Sr. presidente, sinto achar-me doente em occasião que tenho de fallar sobre um assumpto que tanto me toca no intimo d'alma; mas a bondade dos meus amigos relevará as minhas faltas.

Sr. presidente, pelas lições que tenho colhido da historia da vida dos povos, sinto sérias apprehensões, e arripiam-se-me os cabellos, sempre que a demagogia desenvolve sua actividade malefica e procura assenhorear-se do terreno politico e social. O germen das revoluções existe em todas as sociedades; e terrivel cousa he quando alguns homens, esquecidos do que devem á patria, buscam os máos principios e ruins elementos para estragarem a moral publica, quebrarem todos os laços de obediencia, promoverem graves perigos, para desta sorte, opprimindo o espirito de ordem, podêrem satisfazer pequenas ambições. Isto foi o que realmente aconteceu nesta provincia.

Na ordem dos acontecimentos existe uma cadeia que os liga e prende, e que só a observação e analyse podem apanhar. Assim, desde que vimos, em épocas passadas, uma imprensa incendiaria revolver as pheses da população, agitar-lhes as más paixões, e dar-lhes o direito dellas se armarem contra as leis e o governo; — desde que vimos uma facção, que evidentemente desenvolvia seu instincto revolucionario, guerrear a todos os presidentes que fôram mandados para a provincia, e afinal achar um que satisfizera suas exorbitantes exigencias, empossára-a em todos os empregos publicos, ateára o fogo da discordia e autorisára a guerra e exterminio contra seus adversarios politicos; — desde que vimos a propria imprensa do governo, cuja missão he civilisadora, elogiar o crime e chamar louvaveis demonstrações de patriotismo as licenciosidades e malfeitorias de uma plebe enfurecida que percorria as ruas da cidade, armada de punhaes e cacetes, invadindo o templo do Deos Vivo, para mesmo ahi lançar crueis convicios e insultos sobre alguns cidadãos respeitaveis e prestigiosos, e espancar a pessoas pacificas e inermes; — desde que vimos esta monstruosa demagogia, já então senhora despotica da provincia, levar os odios internacionaes ao ultimo extremo de excitamento, e provocar as aggressões da populaça contra a propriedade e vida dos estrangeiros que procuraram nossa hospitalidade, na firme convicção de que somos um povo civilisado; — desde que vimos o genio moderado e pacifico, e as boas reputações perseguidas, espesinhadas e abatidas, e os empregos confiados a homens de caracter impetuoso e turbulento, que eram os primeiros a promover a desordem e a conviver com os desatinos do povo, já não era preciso um espirito penetrante para predizer com precisão infallivel qual seria o termo fatal de tão funestos delirios. Então a justiça, entre nós, já não era senão um simulacro obscuro e incompleto; — já não existia, na provincia, a ordem legal que a sociedade civil representa; os elementos de conflagração e ruina ostentavam toda a sua fôrça e podêr, e, mais cedo ou mais tarde, todas estas causas accumuladas, e assás desenvolvidas, haviam produzir seu effeito, o qual não podia ser outro senão uma explosão revolucionaria que lançasse a provincia em um tropel de desastres e ruinas. (*Apoiados*)

Mas notai, senhores, que os mestres destas doutrinas, os autores destas obras criminosas, apezar de viverem na escuridão profunda e tenebrosa das paixões, deixavam ver o dogma que seguiam; dogma que, por egoista, estupido e selvatico que era, elles não se animavam a declara-lo, mas que realmente existia no fundo dos seus corações; e este dogma era, — ou havemos governar sempre, ou havemos nos rebellar. E para chegarem a este fim elles cuidaram magnificamente dos meios e preparações triumphaes; e foi por isso que, não obstante estarem no governo da sociedade, nunca quizeram reprimir as turbulencias de seus sequazes; e antes acharam conveniente trazer a população, cujas sympathias haviam conquistado, sempre exaltada, sempre furiosa, e amotinada sempre: nunca quizeram defender os bons principios de ordem; ao contrário, continuaram, como dantes, a sanccionar toda a sorte de abusos, violencias e oppressões, e distribuiram armamento por todo o interior da provincia, a pretexto de ser preciso armar a guarda nacional. Assim, pois, chegada a occasião delles deverem deixar os empregos, era igualmente chegada a occasião de arrebentar a mina, de antemão preparada. Esta occasião se deu, e com ella tambem se deu a occasião dos discipulos se desprenderem da obediencia a seus mestres, e de exigirem delles as provas de suas tão bellas doutrinas. Já então a correnteza das ruins paixões e da immoralidade era tão forte, que não havia diques que podessem contê-la.

Este meu dizer não he um dizer vago; pelo contrário, um facto da revolução o prova evidentemente. Fallo do fallecido desembargador Nunes Machado. Era elle, na provincia, talvez o homem mais preeminente do partido decahido, era o idolo da popularidade *praieira*; entretanto, logo que aqui chegou, querendo arrefecer os animos e restabelecer a paz, apenas alterada em tres pontos da provincia, seus alliados receberam-no com convicios, calumniaram-no, disseram que elle tinha apostatado, que tinha sido comprado pelos Portuguezes; e o idolo da popularidade, ou antes a victima, no rigoroso conflicto ou de perder em um só dia seus trabalhos de tantos annos, e incorrer nas maldições de sua filha querida, — *a praia*, ou de se entregar aos perigos de uma guerra civil, como homem de enthusiasmos e impressões ardentes seguio o caminho que pareceu garantir-lhe o merito da lealdade; pelo que levou ao dominio do publico seu protesto contra taes calumnias, e seguio cegamente o caminho da revolta onde encontrára a morte.

A revolta, pois, appareceu; porque, como hei mostrado, devia apparecer, attentas as prévias causas que existiam; ella appareceu, e nós testemunhámos e sentimos os seus desastres, provámos seus amargos e venenosos fructos. A ordem publica foi abalada e estremecida em seus mais firmes fundamentos, as instituições juradas fôram vivamente ameaçadas, os campos fôram allagados do sangue de nossos irmãos, e centenas de victimas pereceram nos combates.

Mas, quando a cega e feroz tenacidade dos chefes da revolta empregava perfidos embustes e mentiras para illaquear a boa fé dos incautos, e engrossar suas fileiras; quando elles percorriam todos os angulos da provincia a reunir fôrças e a commetter roubos e latrocinios, sabe esta assembléa, sabem todos os Pernambucanos os esforços e fadigas que o actual presidente empregava para atacar e esmagar por toda a parte os insurgentes; e o quanto os seus esforços fôram sempre corôados de felizes successos (*Apoiados.*)

Custa, porém, a crêr que estes barbaros, que tantas victimas arrastaram para empunhar as armas contra seus irmãos, tivessem o arrojo de deixar os campos e as mattas para invadirem esta cidade, e para entregarem tantas riquezas, tantas vidas preciosas, tantos penhores sagrados nas mãos de um exercito selvagem e de homens perdidos. Mas elles assim o fizeram, os animaram com o saque, prometteram-lhes que elles não achariam resistencia; e he á esta perversidade requintada que se deve a medonha e sanguinolenta scena do dia 2 de fevereiro, em que, depois de 11 horas de vivo e porfiado combate, vimos as ruas desta cidade juncadas de cadaveres; he á esta perversidade em extremo que se deve o grande numero de familias desgraçadas que vivem hoje lutando com a miseria e carpindo a perda irreparavel e a separação eterna de quem lhes servia de doce abrigo e amparo.

E quando as ruas desta cidade se achavam invadidas por estes barbaros; quando as nossas familias tremiam repassadas de susto; quando as nossas vidas estavam ameaçadas; quando todos os Pernambucanos amantes da ordem acudiam ao reclamo da patria; quando a honra, o dever e o brio exigiam o sacrificio da vida, qual fôra o homem, qual o magistrado probo e intelligente, qual o Brasileiro bravo e valente, qual finalmente a autoridade prestigiosa que nos dirigio com bravura, tino, sabedoria e prudencia no empenho de salvar a provincia, senão o Exm. presidente o Sr. Tosta? Attento ao perigo, fiel ao dever, desejoso da salvação das instituições e do paiz, elle ficára firme em seu posto de honra, já acudindo a tudo com medidas energicas, e já animando os valentes defensores da ordem no patriotico empenho de vencer os inimigos da sociedade. (*Apoiados.*) Tantas virtudes civicas, tão sinceras dedicações, tão relevantes serviços, certo são dignos do nosso profundo reconhecimento. (*Apoiados.*) E hoje que a provincia está pacificada, hoje que todos os Pernambucanos amantes das instituições juradas se devem regosijar com tão feliz successo, tenho para mim, como uma verdade assentada, que esta assembléa deve votar pelo parecer da commissão de constituição e podêres, para que se mande ao Exm. presidente uma mensagem afim de se lhe dar as felicitações pela pacificação da provincia.

Sr. presidente, eu quizera nesta occasião responder a algumas cousas que se teem dito em defesa da revolta; mas esta tarefa foi optimamente desempenhada pelo illustre orador que me precedeu, e por isso pouco poderei dizer.

Senhores, quando o facto he ainda tão recente, quando as magoas são tão vivas, quando não podemos apagar da memoria o painel ensanguentado que horrorisa a nossa mente, parece que he muito abusar da prudencia dos Pernambucanos, que he muito escarnecer dos seus soffrimentos o pretender justificar-se a obras tão criminosas; parece que he um insulto feito ao bom senso da nação e ás leis do paiz o querer dar-se rasão a quem pisou todos os deveres sociaes e divorciou-se de todos os respeitos humanos para promover desgraças sem conta; mórmente quando, para se chegar a este fim, se falta á verdade e se abusa da imprensa e tribuna.

Com um cynismo, como outro igual, talvez, se não tenha visto, se disse na assembléa provincial do Rio-de-Janeiro que o Sr. Penna fôra quem motivára a insurreição com demissões acintosas e injustas.

Ora, que taes demissões não houveram, que as que teem havido fôram posteriores á revolta, já o demonstrou precisamente o illustre e distincto orador que me precedeu; mas agora pergunto eu: — E quando estas demissões tivessem existido, seria isto rasão plausivel para a revolta?

Sr. presidente, esta assembléa sabe, sabe a provincia, sabe todo o imperio, que nenhum partido tem dado tantas demissões como o partido decahido. Elle revolveu toda a provincia, e basta dizer que até os empregos do magisterio, que exigem estabilidade para que os mestres possam aprofundar-se nas materias que ensinam, e acompanhar os progressos das sciencias, e nenhuma relação teem com a politica, estes mesmos empregos fôram tirados a todos quantos mostravam alguma affeição ao partido da ordem, e fôram conferidos aos proselitos deste outro partido, hoje decahido. E um partido que procede por este teor, he o mesmo que quer apprensentar as demissões de delegados e subdelegados como justas causas de uma insurreição? (*Apoiados.*)

Sr. presidente, as causas da revolta existiam no mesmo partido decahido, revolucionario por natureza. E a prova disto he que em 1848, quando então o Sr Penna não era presidente, e nem a politica dominante estava no podêr, só porque um vice-presidente dera algumas demissões, este partido recorreu ás armas para resistir a este acto, aliás emanado de autoridade competente; e bem assustadôra foi a crise em que estivemos. O principio da resistencia armada, o egoismo para governar e não consentir que seus adversarios tenham direito aos mesmos gozos politicos, a barbara politica de aspirar as possições officiaes, não pelos recursos da intelligencia, não pela imprensa e tribuna, unicos meios que a civilisação approva, mas pelo estrepido das armas; estas, sim, estas he que são as verdadeiras causas da revolta; estas he que são as brutaes paixões que teem cavado as ruinas do paiz; pois, quanto ao mais, não faltam pretextos e desculpas, por mais irrisorios e estupidos que sejam; para o que tenhamos ante os olhos a revolta de Minas e San-Paulo. Os promotores della fizeram-na com o pretexto de que se tinham sanccionado algumas leis contra a constituição do estado; mas depois estiveram no podêr, tiveram maioria na camara temporaria, e gostaram tanto destas mesmas leis, que governaram com ellas, e nunca quizeram revoga-las. E as victimas que ficaram estendidas no campo do combate, e o sangue que se derramou, e a viuvez que ficou inconsolavel, e a orphandade que ficou desvalida, que considerações lhes mereceram? Nenhumas; e nem podiam merecer, pois que fôram as victimas e os padecimentos do proximo o preço vil com que se quis comprar os empregos cobiçados. Eis os fructos da resistencia armada.

Sr. presidente, terminarei aqui o meu discurso, e direi em resultado de tudo que tenho dito, que o parecer em discussão merece a esclarecida approvação desta assembléa.

Encerrada a discussão, he o parecer submettido á votação, e approvado por vinte votos contra tres.

O Sr. Presidente nomeia para a deputação que tem de cumprimentar a S. Exc. por parte da assembléa os Srs. Maciel Monteiro, Cunha Figueiredo, Joaquim Villela, Nabuco de Araujo e Ferreira Barreto.

Occupa a cadeira da presidencia o Sr. Rego Barros.

Primeira discusssão do projecto n. 5 que fixa a fôrça policial para o anno economico de 1849 a 1850.

He approvado para passar á segunda discussão.

Primeira discussão do projecto n. 6 que transfere a séde do municipio do Cabo para a villa do mesmo nome.

He tambem approvado para passar á segunda discussão.

Dá a hora.

O Sr. Vice-Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSAÕ EM 28 DE ABRIL DE 1849.

Presidencia do Sr. Sousa Teixeira, continuada pelo Sr. Rego Barros.

SUMMARIO. — EXPEDIENTE. — *Adiamento do artigo 5.º das posturas da camara municipal do Recife.*

As 11 horas e 3/4 da manhãa, feita a chamada, verifica-se acharem-se presentes 22 Srs. deputados.

O Sr. Presidente declara aberta a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão antecedente, a qual he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da presidencia, remettendo 36 exemplares do orçamento da receita e despeza provincial para o anno financeiro proximo futuro de 1849 a 1850. — Inteirada.

Outro do mesmo, transmittindo uma representação em que o presidente do concelho geral de salubridade pede certas providencias, afim de que o mesmo concelho possa melhor desempenhar as suas obrigações. — A' commissão de saúde publica.

Outro do mesmo, accusando remessa do relatorio da administração do patrimonio dos orphãos desta cidade, datado a 11 de janeiro do anno proximo passado. — A' commissão de fazenda.

Outro do mesmo, acompanhando o relatorio do director interino do collegio dos orphãos, datado a 28 de janeiro deste anno. — A' commissão de fazenda.

Um requerimento em que Simplicio José de Mello, professor publico de primeiras lettras do bairro do Recife, pondera que, havendo requerido sua jubilação, por ter 20 annos de exercio não interrompidos, inclusive os de substituio, se tinha suscitado a duvida, se o artigo 8.º do capitulo 2.º da lei provincial n.º 43, de 10 de junho de 1837, abrange os substitutos, ou he applicavel apenas aos professores effectivos.

Em conclusão pede o supplicante a assembléa uma interpretação ácerca do citado artigo. — A' commissão de legislação.

Vai á mesa e he approvado sem discussão o seguinte requerimento:

« Requeiro que vá á commissão competente o regulamento da thesouraria da fazenda provincial, afim de que, emittindo o seu parecer, possa esta assembléa deliberar a respeito de sua approvação. — *José Pedro.* »

ORDEM DO DIA.

Continuação da segunda discussão das posturas da camara municipal do Recife.

« Artigo 5.º As carnes corruptas, e os animaes que morrerem, serão enterrados, mas só o poderão ser nos lugares designados pela camara municipal: os infractores serão multados em 8$000, e sujeitar-se-hão ás despezas que se fizerem com o enterramento; e, não tendo com que pagar, soffrerão 24 horas de prisão. »

Occupa a cadeira da presidencia o Sr. Rego Barros.

Depois de breves reflexões, são lidas e apoiadas para entrarem em discussão as seguintes emendas:

« Serão multados em 2$ rs. aquelles que deixarem de enterrar as carnes podres, e os animaes mortos nos campos destinados pela camara municipal quando lhes fôr possivel, quando não nos lugares, e de maneira que não prejudique a salubridade publica. Aquelles que não poderem pagar a multa serão punidos com 1 dia de prisão. — S. R. — *José Pedro.* »

Seja substituido pelo seguinte:

« A camara municipal designará em numero sufficiente em cada freguezia lugares para nellas serem enterrados os animaes mortos, e as carnes corruptas dos animaes que não tiverem dono serão enterradas á custa da municipalidade, os outros e as carnes corruptas por seus respectivos donos.

« Multa contra os infractores de 4$ rs., ou de 1 dia de prisão não tendo elles com que pagar. — S. R. — *Mavignier.* »

Verifica-se não haver numero legal.

O Sr. Vice-Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão a 1 1/2 hora da tarde.

SESSAO EM 30 DE ABRIL DE 1849.

Presidencia do Sr. Souza Teixeira.

SUMMARIO. — *Expediente. — Approvação dos artigos 5.º, 6.º, 7.º e 8.º do titulo 1.º das posturas da camara municipal do Recife com algumas emendas, e adiamento do 9.º para ao depois da discussão das mesmas posturas.*

As 11 3/4 horas da manhãa, feita a chamada, verifica-se estarem presentes 27 Srs. deputados.

O Sr. Presidente declara aberta a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão antecedente, a qual he approvada.

O Sr. 1.º Secretario dá conta do seguinte:

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da presidencia, communicando haver-se participado á repartição competente as demissões do terceiro official da secretaria da assembléa, e do contínuo da mesma, Domingos de Azeredo Coutinho. — Inteirada.

Outro do deputado Lourenço Trigo de Loureiro, participando, em additamento ao seu officio de 20 do corrente mez, que no mesmo dia 17 do corrente em que se apresentou na assembléa, participou officialmente á secrecretaria do curso juridico de Olinda que, na fórma da carta de lei de 12 de agosto de 1834, fazia opção de seu ordenado que vence como lente substituto do mesmo curso, e que renunciava ao subsidio que como deputado provincial devia receber durante a presente sessão ainda que succeda que venha a cessar sua enfermidade que o impede de assistir aos trabalhos legislativo da mesma assembléa. — Inteirada.

Outro de official-maior da secretaria da assembléa, Rufino José Correia de Almeida, participando o estado em que achou a mesma secretaria. — A' commissão de policia.

Um requerimento de João José Barroso da Silva Juvenis, professor publico de primeiras lettras da cidade de Goianna, (para onde foi tranferido de Goianninha) pedindo que o seu ordenado seja elevado a 500$000. — A' commissão de ordenados.

Outro de Antonio Maximo de Barros Leite, professor publico de primeiras lettras da cidade de Goianna, pedindo que a assembléa lhe mande pagar a gratificação da terceira parte do seu ordenado desde o dia que completou 12 annos de exercicio até a data em que se lhe principiou a pagar a mesma gratificação por mandado da mesma assembléa, isto he, desde aquelle tempo] até 18 de novembro de 1846. — A' commissão de legislação.

(Continuar-se-ha.)

COMMERCIO.

ALFANDEGA. — Rendimento do dia 30 . . . 11:173$135

Descarregam hoje, 1.º de maio.

Escuna — *Galante-Maria* — mercadorias.
Brigue — *Emely* — idem.
Brigue — *Urgente* — barricas vasias.
Brigue — *Olinda* — pipas vasias.
Barca — *Rossendale* — mercadorias.
Brigue — *Linnea* — idem.
Patacho — *Maria & Joaquina* — vinho.
Brigue — *Rival* — manteiga e ferro.

IMPORTAÇÃO.

Rival, brigue inglez, vindo de Liverpool, entrado no corrente mez, consignado a Jonston Pater & C., manifestou o seguinte:

20 toneladas lingoados de ferro, 36 fardos, 40 caixas fazenda de algodão, 10 caixas fazendas de linho, 100 barris manteiga; a Johnston Pater & C.

4 caixas fazendas de linho, 8 fardinhos fazenda de lãa; a Mc. Calmont & C.

3 caixas, 1 barrica ferragens, 40 fogareiros, 15 foles, 6 correntes, 6 ancoras de ferro, 1 caixa objectos para escriptorio, 2 caixas fazendas de algodão; a S. P. Johnston &

8 fardos fazendas de algodão; a C. J. Astley.

84 barricas ferragens, 25 embrulhos pás de ferro, 41 pesos de ferro; a W. C. Cox.

5 caixas couros envernizados; a C. S. Astley.

19 fardos fazendas de algodão; a R. Royle.

93 caixas folhas de flandres; a Rothe e Bidoulac.

3 barricas ferragens; a B. a Brandis.

79 fardos e 3 caixas fazendas de algodão, 12 caixas chapéos de sol, 19 fardos fazendas de linho, 1 embrulho papel; a James Paton & C.

5 caixas fazendas de algodão, 1 caixa fazendas de lãa e algodão, 2 caixas fazendas de linho; a Kalkmann & C.

34 fardos fazendas de algodão, 3 caixas fazendas de linho; a Russell Mellors & C.

1 fardinho fazenda de lãa, 17 fardos e 11 caixas fazendas de algodão; a N. O. & C.

10 fardos fazendas de algodão, 1 caixa pertences para cama, 2 caixas trastes; a Fox Brothers.

100 barris manteiga; a Ridguay & C.

11 caixas fazendas de algodão; a Deane Youle & C.

1 caixa magnesia; a W. Cloyd.

15 fardos e 3 caixas fazendas de algodão, 6 caixas miudezas; a Adamson Houwie & C.

1 caixa livros; a Christophers.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 30	4:229$952
Diversas provincias	285$274
	4:515$226

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 30	3:330$224

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 30.

Marseilles; 55 dias, brigue francez *Pauline*, de 148 toneladas, capitão Julio Beijeaus, equipagem 10, carga vinho, azeite-doce, fazendas e mais generos do paiz; a Luis Bourgier & Companhia. Passageira a senhora Casanova.

Philadelphia; 39 dias, brigue americano *Putnam*, de 187 toneladas, capitão Joseph Farrell, equipagem 11, carga farinha, fazendas e mais generos; a Deane Youle & Companhia.

Rio-de-Janeiro; 24 dias, brigue inglez *Cestus*, de 291 toneladas, capitão R. D. Gallelie, equipagem 11, em lastro; a Deane Youle & Companhia.

Baltimore; 49 dias, hiate americano *Mary-Eleanor*, de 138 toneladas, capitão H. Parker, equipagem 6, carga farinha e mais generos; a H. Foster.

Philadelphia; 39 dias, barca americana *Caroline*, de 192 toneladas, capitão Oliver P. Lane J., equipagem 10, carga bacalhão, alcatrão e barricas vasias; a Foster & Companhia. Passageiros, A. F. Damon com sua senhora e uma filha menor, e uma preta forra.

Navios sahidos no mesmo dia.

Falmouth; paquete inglez *Express*, commandante o tenente Lory. Passageiros, os mesmos que trouxe.

Rio-de-Janeiro; brigue brasileiro *Assombro*, capitão José Gonçalves de Amorim, carga varios generos. Passageiros, 3 escravos a entregar.

EDITAL.

O coronel Francisco Mamede de Almeida, juiz de paz em exercicio do primeiro districto da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves, em virtude da lei, etc.

Faz saber que, havendo-lhe a camara municipal communicado por officio de 25 do corrente haver o Exm. Sr. presidente da provincia expedido as convenientes ordens para que se proceda no dia 3 de junho proximo futuro a eleição de juizes de paz e vereadores que hão de servir no quatrienio actual; e que, cumprindo, de conformidade com o artigo 94 da lei de 19 de agosto de 1846, que seja effectuada a convocação de que tratam os artigos 4.º e 5.º da mesma lei, convida por isso aos eleitores e supplentes abaixo declarados, para que compareçam no indicado dia 3, pelas 9 horas da manhãa, na respectiva matriz, afim de organisar-se a mesa parochial, sób as penas da lei.

Eleitores.

1 Vigario Francisco Ferreira Barreto.
2 Rodrigo Theodoro de Freitas.
3 Gaudino Agostinho de Barros.
4 Ladislão José Ferreira.
5 José Leite Pita Ortigueira.
6 Antonio Leite de Pinho.
7 Dr. Antonio Annes Jacome Pires.
8 Candido José Lisbôa.
9 Antonio Leite Pita Ortigueira.
10 Joaquim José de Santa-Anna Barros.

Supplentes.

1 João Lucio da Costa Monteiro.
2 Manoel Antero de Souza Reis.
3 Dr. José Raymundo da Costa Menezes.
4 Dr. João José Pinto.
5 João Leite Pita Ortigueira.
6 Francisco de Miranda Leal Seve.
7 Caetano José Coelho.
8 Nuno Maria de Seixas.
9 Luiz Pedro das Neves.
10 Antonio Coelho de Mello.
11 João Baptista Fragozo Junior.
12 Lourenço Luiz das Neves.
13 Lucio Rodrigues Pereira.
14 José Vellozo Soares.
15 Laurianno José da Costa.
16 José Antonio da Silva Grillo.
17 João Prudencio da Cruz.

Do que, para constar, mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado na porta da matriz. -- Freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves, 28 de abril de 1849. -- Eu, Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, escrivão interino o escrevi.

Francisco Mamede de Almeida.

Declarações.

-- O arsenal de guerra compra dous costados de amarello de 30 palmos de comprimento e 20 pollegadas de largura, um pão de sicopira, quatro arrobas de cobre velho, duas arrobas de cobre em lençol, 30 libras de estanho em verguinhas, duas e meia arrobas de chumbo em lençol, oito libras de zinco em barras e 10 meios de sola da matta: quem taes generos se propozer a vender, póde comparecer na sala da directoria do mesmo arsenal no dia 4 de maio proximo vindouro, trazendo sua proposta com os ultimos preços em carta fechada.

Arsenal de guerra, 30 de abril de 1849. — O escripturario, *Francisco Serafico de Assis Carvalho.*

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE PERNAMBUCO.

O abaixo assignado convida pelo presente aos Srs. membros da associação para uma reunião em assembléa geral, no dia terça-feira, primeiro de maio, ás 11 horas da manhãa, e roga que se dignem comparecer na sala das sessões, na indicada hora. -- Sala da associação commercial de Pernambuco, 27 de abril de 1849. -- *Bernardo de Oliveira Mello*, secretario.

ADMINISTRAÇÃO DO PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos se hão de arrematar a quem mais der, e por tempo de 3 annos que hão de ter principio do primeiro de julho do corrente anno ao fim de julho de 1852, as rendas das seguintes casas pertencentes ao mesmo patrimonio: o segundo andar da casa n. 1 no largo do Collegio, e as duas lojas da mesma casa do lado da rua do Queimado n. 33; as casas numeros 23 na rua do Collegio, 9 na rua do Crespo, 29 no largo do Paraizo, 17 na rua das Larangeiras, 58 na rua do Rangel, 13 praça da Boa-Vista, 32 na rua Velha dita, 22 e 24 na rua de S.-Gonçalo dita, 3 na rua do Cêbo dita, 39 na rua do Pires dita, 60 na rua do Rozario dita, 44, 53, 57, 59 e 61 na rua da Cadeia do Recife, 1, 9, 2, 4, 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24 e 26 na rua da Madre-de-Deos. As pessoas que se propozerem a arrematar ditas rendas, poderão comparecer na casa das sessões da dita administração nos dias 2, 10 e 16 do futuro mez maio, as 4 horas da tarde com os seus fiadores; advertindo-se que se não aceitarão lanços daquelles inquillinos que se não acham correntes em seus pagamentos. Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos, 28 de abril de 1849. — *João Francisco de Chaby*, secretario.

— Perante o concelho d'administração naval tem de contratar-se por arrematação o fornecimento de carne verde para os navios armados e hospital de marinha, por tempo de 2 mezes, que findará em 30 de junho futuro; pelo que convida-se a quem tal fornecimento quizer fazer, para comparecer na sala das sessões do mesmo concelho, munido da proposta em que declare o menor preço, e o nome do fiador, que será pessoa para esse fim habilitada, ás 12 horas da manhãa do dia 4 de maio vindouro. Sala das sessões do concelho d'administração naval, 27 de abril de 1849. — O secretario, *Christovão Santiago de Oliveira.*

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, em poucos dias, a veleira escuna *Galante-Maria*, por ter a mair parte do carregamento prompta: para o restante, escravos a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se na rua da Moéda, n. 11.

-- O capitão da barca nacional *Tentativa-Feliz* annuncia que sahe impreterivelmente para Mossamedes no dia 20 de maio; que todos os objectos que houverem de carregar na mesma ficarão a bordo até o dia 12; e que no dia da sahida não admitte pessoa alguma a bordo senão os que fôrem de passagem; por isso recommenda a todos façam em terra as suas despedidas.

-- Para Lisbôa, com escala pela ilha de San-Miguel, a barca portugueza *Tejo*, capitão Silverio Manoel dos Reis, sahe com a maior brevidade possivel: quem na mesma quizer carregar para qualquer dos dous portos, dirija-se aos consignatarios, Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9, ou ao referido capitão, na praça do Commercio.

= Para o Rio-de-Janeiro segue viagem em poucos dias o brigue nacional *Despique*, por ter parte de seu carregamento prompta: para o resto da carga, passageiros e escravos, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

— Para a Bahia sahirá em poucos dias o brigue *Camacuan*, o qual ainda póde receber alguma carga: quem no mesmo quizer carregar, póde entender-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 39.

-- Para o Porto sahe, com a maior brevidade possivel, a bem conhecida e veleira barca *Espirito-Santo*, para o que ja tem a bordo meia carga: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem asseiados commodos, dirija-se ao seu consignatario, Francisco Alves da Cunha: na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

-- Para o Ceará sahe, nestes 8 dias, a escuna *Maria-Firmina*: para carga e passageiros, trata-se na rua da Cadeia, com José Antonio Bastos.

Leilões.

-- Johnston Pater & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado, inclusive uma grande porção de pannos pretos e de côres: hoje, primeiro de maio, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua do Vigario.

--- Mc. Calmont & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande porção de fazendas inglezas, inclusive sedas e pannos de côres, que se venderão para liquidação de contas pendentes: quarta-feira, 2 de maio, ás 10 horas da manhãa, em seu armazem, largo do Corpo-Santo.

-- Quarta-feira, 2 do corrente, no caes da Alfandega, haverá leilão de uma pequena partida de farinha de trigo ordinaria, em lotes de 10 barricas, por conta e risco de quem pertencer.

Avisos diversos.

Sociedade Apollinea.

A commissão administrativa faz sciente aos senhores socios que não se tendo reunido numero sufficiente não se póde deliberar: por isso avisa aos mesmos senhores que haverá reunião geral no dia primeiro pelas cinco horas, advertindo-os que se deliberará com o numero de socios que comparecerem.

-- Antonio Ferreira Meneres Junior deixou de ser caixeiro de A. V. da Silva Barroca, desde o dia 21 do corrente.

-- O escrivão Alcanforado mudou o cartorio da rua da Aurora para as lojas do sobrado de um andar da esquina da rua Augusta depois da casa terrea amarella, onde tambem reside.

-- Frederico Chaves, em resposta ao annuncio de 30 do corrente, tem a responder que não se entende com o Sr. João Francisco Paes Barreto, irmão do Sr. bacharel Francisco Xavier Paes Barreto.

= Firmino J. F. da Roza, com escriptorio na rua do Trapiche, n. 44, acaba de receber pelo hiate *Fortuna* novo sortimento de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia, de qualidade larga a 320 rs. e do estreito a 300 rs.: tambem tem de qualidade mais inferior por preço commodo.

= Na travessa do Queimado, venda n. 5, precisa-se de um caixeiro que entenda da mesma e dê conhecimento de sua conducta.

= José Joaquim Alves Teixeira retira-se para a Europa a tratar de sua saúde, levando em sua companhia sua mulher, seu enteado Domingos da Silva Teixeira e uma negrinha menor de quatro annos, e deixa por seus bastantes procuradores, até sua chegada, aos Srs. Oliveira Irmãos & Companhia em primeiro lugar, José Dias da Silva em segundo e Antonio Joaquim Alves Teixeira, seu irmão, em terceiro.

= Na rua da Cruz, n. 21, precisa-se de um escravo para o serviço de casa.

= Roga-se ao Sr. thesoureiro da loteria do Rio-de-Janeiro, que, como fosse roubado o bilhete vigesimo n. 5542 da decima loteria, assignado por Faria, queira ter a bondade de prender a quem dito bilhete lhe fôr apresentar, pois foi roubado com 40.000 réis de dentro de uma carteira, e dirija-se a bordo da corveta *Euterpe*, ou a praça a tratar com Joaquim Gomes.

-- O abaixo assignado, tendo perdido em 9 de março do corrente anno uma carteira com diversas lettras como consta do annuncio feito por este *Diario* n. 56 de 10 de março, declara que das lettras perdidas recebeu a dos Srs. João Tavares Cordeiro, Joaquim Pinheiro Jacomo e José da Fonseca Soares e Silva; ficando desta forma sem vigor as ditas lettras caso appareçam: e para clareza dos mesmos senhores faz o presente annuncio. — *Manoel de Souza Tavares.*

-- Joaquim Correia de Resende Rego embarca para o Rio-de-Janeiro o crioulo Hermenegildo, escravo de Luiz Barbalho de Vasconcellos, da freguezia da Escada por conta do respectivo senhor.

— Respondendo-se ao annuncio feito no *Diario de Pernambuco*, de 28 de abril do corrente anno, por Joaquim Alves Camello, senhor do engenho Mirador, diz-se que sua mercê paga as lettras que no seu annuncio falla, na mão de quem ellas estiverem, pois não ha de ignorar que, quando se faz qualquer negocio, e se assignam lettras, he porque o dito negocio está no todo completo, e não que deixe indicios de faltar cousa alguma: faltando, nem haveriam as lettras, nem negocio por ellas adquirido: se lhe falta alguma cousa, não he do negocio, e sim pouco desejo de as satisfazer, mórmente estando na terra o vendedor B noso, que com elle se póde fallar.

Sociedade Harmonico-Theatral.

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios que os bilhetes para a recita do dia 2 de maio se distribuem em o salão do theatro nos dias 30, 1 e 2, e que a direcção se reunirá no dia 1 ás 4 horas da tarde para approvação dos convidados.

-- Precisa-se de um feitor que saiba tratar de horta e pomar, e de enchertar: no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 43.

-- Precisa-se alugar uma ama secca de bons costumes, que saiba fazer todo o serviço interno de uma casa de pouca familia. Dirigir-se á rua do Rozario larga, n. 36, por cima da botica do Sr. Bartholomeu, segundo andar.

-- Antonio Francisco dos Santos, Portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Aluga-se uma grande casa, propria para padaria ou outro qualquer estabelecimento, na rua Imperial, com duas salas, sete quartos, cozinha fóra, quintal murado e cacimba: a tratar no theatro novo.

Ao respeitavel publico

Guilherme Frederico Walter tem a honra de annunciar que acaba de receber de Paris novas machinas de dagarreotypo, bem como mui ricos e variados apparelhos, taes como caixas do ultimo gosto, alfinetes e redomas de ouro, mui proprios para receberem retratos.

O annunciante espera dos habitantes de Pernambuco a continuação da protecção com que até hoje o teem elles penhorado, e adverte que está proxima a época que ha fixado para a sua retirada desta capital.

Elle tem uma verdadeira machina do Vutland, acompanhada de todos os apparelhos, a qual venderá por preço commodo, obrigando-se a ensinar ao comprador, mediante uma recompensa rasoavel, todos os segredos da arte que professa.

--- Aluga-se o primeiro andar da casa n. 7 da rua da Moéda: a tratar na mesma.

-- Precisa-se de uma ama para fazer o serviço de uma casa de pouca familia: na travessa do Corpo-Santo, n. 27.

-- Precisa-se de um rapaz de 16 a 18 annos, que tenha pratica de venda: no pateo da S.-Cruz, n. 2.

-- O Sr. João Fernandes Generoso que tem annunciado para se retirar, não o poderá fazer sem que primeiro pague a Bernardo José da Costa o importe de uma lettra vencida em 4 de outubro de 1842: por isso roga-se ao Illm. Sr. chefe de policia que não lhe conceda passaporte, sem que pague a dita quantia.

-- Na rua do Queimado, n. 14, se dirá quem da dinheiro a premio. Na mesma casa se vendem dous relogios, varias obras de ouro, um colcha da India e uma bandeira nacional.

--No botiquim da rua larga do Rozario, n. 27, precisa-se de um caixeiro para o serviço do mesmo botiquim.

-- João Baptista da Rocha e Manoel Azevedo de Almeida, subditos portuguezes, retiram-se para a cidade do Porto.

-- Aluga-se um primeiro andar, na rua Nova, n. 65: a tratar na mesma rua, n. 63.

-- Um homem habilitado a ensinar as primeiras lettras e grammatica portugueza, se offerece para dar licções em casas particulares, e promette desempenhar as obrigações com aptidão: quem o precisar annuncie.

-- Precisa-se fallar ao Sr. José Roberto Moraes e Silva, e como não se saiba de sua morada, roga-se ao mesmo Sr. de annuncia-la para ser procurado.

-- Retiram-se para fóra do imperio os Portuguezes Victorino de Mello Palga, Francisco José da Costa, Antonio Romeno Franco, com sua mulher, D. Joanna Rachel da Silva e uma filha menor, Joaquim José Bento, Francisco José da Costa e Ignacio José da Costa.

-- Furtaram, da sala do primeiro andar do Aterre-da-Boa-Vista, n. 33, um castiçal de prata lavrada, o qual se desatarracha do pé. Roga-se a quem fôr offerecido, que tenha a bondade de o tomar e levar a dita casa, que se satisfará toda a despeza.

-- Os herdeiros do fallecido João Maria Seve, se quizerem comprar a posse do terreno em que são foreiros, dirijam-se á casa em que morou o fallecido Caetano da Silva Azevedo, na rua da Madre-de-Deos, primeiro andar. Na mesma casa se vende um terreno, ou troca-se por uma casa terrea na estrada nova de S.-Amaro.

-- Perdeu-se uma chave de porta de carro: quem a achou, leve-a a cocheira da rua Nova, que será recompensado.

-- Offerece-se um pardo para cozinheiro de toda a qualidade de comer, tanto para bordo de algum navio como para qualquer casa: na rua dos Martyrios, ao pé da igreja, casa do Sr. Freitas.

-- O tenente-coronel Lourenço Cavalcante de Albuquerque faz publico que a pessoa em cujo podêr se acha uma lettra aceita pelo annunciante, sacada por Antonio Teixeira de Barba, e que se vence a 24 do corrente mez de maio, a apresente no dia do vencimento ao Sr. brigadeiro Almeida, na rua de Apollo, para ser paga.

-- Aluga-se uma casa de 3 andares, no largo da Assembléa, ha pouco concertada, com commodos para grande familia, sendo a cozinha no primeiro andar, e que he muito propria para qualquer negociante, por ter muito bonita vista para o mar, e ser muito fresca: a fallar com Joaquim Francisco de Além, no Forte-do-Mattos, ou na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

- Vicente Ferreira da Costa pede encarecidamente ao Sr. Antonio Francisco dos Santos, que antes de retirar-se para Portugal lhe vá pagar a quantia de 11,000 rs. que lhe deve, importe de uma barrica com bolacha e quatro gigos com batatas, que lhe comprou em setembro do anno passado.

-- O Sr. José Elario da Conceição, crioulo, filho do capitão José Elario, pintor, queira declarar sua morada, para se lhe fallar com muita precisão.

-- João Fernandes Generoso retira-se para fóra da provincia, com sua senhora e uma criada de nome Martinha.

-- Precisa-se de um homem que entenda de alinhar e plantar arvoredos: na estrada nova, passando a primeira bomba, o primeiro sitio á esquerda.

-- Precisa-se alugar mensalmente um escravo para o serviço de botica: na rua do Aragão, n. 10.

-- Domingos Gomes da Silva, subdito de S. M. Fidelissima, vai a Portugal.

-- Manoel Rodrigues Guimarães, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Joaquim Francisco Rocha retira-se para fóra do imperio a tratar de sua saúde, e deixa por seus procuradores a seu socio o Sr. Francisco Ignacio Tinoco de Souza, Claudio Dubeux e João Fernandes Parente Vianna.

-- José Rapozo de Mello, subdito portuguez, retira-se para ilha de S.-Miguel.

-- Bernardo José Ferreira, Portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Aluga-se um moleque para o serviço de uma casa: no pateo do Terço, n. 14.

— Precisa-se de 2 serventes para o serviço de uma casa; paga-se bem: na rua da Sanzalla-Velha, n. 35.

--Aluga-se um sitio na estrada de João-de-Barros, com boa baixa, excellente casa com duas salas na frente, dita de jantar, 6 quartos, cozinha, casa para pretos, estribaria: a tratar na rua da Cruz, no Recife, n. 11.

--Na rua Direita, n. 38, lava-se e engomma-se com muita perfeição, e a 80 rs. a peça.

-- Antonio Alves Villela, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

--Antonio José Ferreira retira-se para fóra do imperio.

-- Deseja-se saber noticias de Domingos Ferreira da Rocha, natural de Figueirôa-da-Meya, arredado do Porto 5 a 6 legoas, de uma familia chamada os Nutras: na rua Direita, n. 24.

-- Pela segunda vez avisa-se ao Sr. Joaquim José de Almeida Pinto que queira no prazo de tres dias, contados de hoje, vir tirar os seus penhores, na rua Direita, n. 23, que os tem ha 13 mezes; do contrario, serão vendidos para pagamento do principal e juros, e o mesmo Sr. Pinto ficará sem direito algum aos ditos penhores, e responsavel pelo restante, no caso do producto delles não chegar para o pagamento de principal e juros. -- Recife, 29 de abril de 1849.

— Na rua Nova, n. 35, loja de alfaiate, precisa-se de um habil contra-mestre.

-- Luiz José Rodrigues retira-se para fóra da provincia.

-- Na rua de S.-Thereza, n. 6, lava-se e engomma-se roupa com perfeição e a preço muito commodo.

-- Retiram-se para fóra do imperio os subditos portuguezes, José Pereira Bastos, com sua mulher, Maria Joaquina Pereira Bastos e dous filhos menores; D. Isabel d'Austria, com duas criadas portuguezas; Joanna Maria do Livramento; Jacintha Flora; Joanna Maria da Conceição e sua familia, a saber: sua filha Iglena Maria, seu genro Augusto Lebermann e seu criado Manoel José Fernandes.

--Francisco Ribeiro Pinto Guimarães retira-se para ilha de S.-Miguel.

-- O abaixo assignado novamente roga ao Sr. João Francisco Paes Barreto que tenha a bondade de lhe mandar pagar a quantia de 28,000 rs., proveniente de um sellim com todos os seus pertences, comprado a 6 de outubro de 1836, como consta da sua carta: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17. -- *Frederico Chaves.*

— Na noite de 26 do corrente fugio de Santo-Amaro um cavallo melado, gordo, de clinas e cauda pretas, ripadas, pés pretos, etc.; sem freio, só com sellin inglez usado e manta de fazenda escoceza: quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife, sobrado n. 36, que será gratificado.

-- Lembra-se a Snra. Cypriana Maria da Conceição, mana do fallecido Januario José das Neves, que se lhe faz preciso fallar a negocio de seu interesse, no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

-- Felicia Candida da Fonseca, Portugueza, retira-se para a ilha de S.-Miguel.

--Manoel Gomes Loureiro retira-se para fóra do imperio.

-- Precisa-se de um feitor, natural das ilhas, sendo casado melhor: na travessa do Veras, n. 15.

-- Manoel da Silva Tavares retira-se para fóra do imperio, levando em sua companhia sua mulher e 2 filhos menores. O mesmo convida a todos os seus credores e devedores para comparecerem no dia 2 de maio proximo vindouro, afim de ajustarem contas e verem o estado de sua casa, no Aterro-dos-Afogados, no Bom-Gosto.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

Na rua do Rangel, n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos e correm-se folhas: tudo com brevidade e preço muito commodo, como se tem dado excellente prova no decurso de 8 annos.

— O Dr. Sarmento mudou-se do Hospicio para a rua do Queimado, n. 46.

-- Precisa-se de uma pessoa que queira ser caixeiro de uma casa no matto, e de outra que seja bom padeiro, para ir para o mesmo lugar: na rua do Queimado, n. 9, primeiro andar.

Arroz quebrado do Maranhão, a 1,200 réis por arroba.

Vende-se no armazem que foi do fallecido Braguez, ao pé do arco da Conceição.

= Na rua do Fagundes, n. 8, a qualquer hora do dia, achrão com quem tratar a venda de uma banca redonda d'oleo para meio de sala.

Compras.

-- Compra-se, ou aluga-se um sitio de pequeno valor, nos arrabaldes desta cidade: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

— Compra-se um sobrado de um ou dous andares, sendo no bairro de S.-Antonio, ou Boa-Vista, e nas principaes ruas: a tratar na rua Nova, n. 42, sobrado de um andar.

-- Compra-se papel de diarios effectivamente: na rua larga do Rozario, n. 15.

-- Nas Cinco-Pontas, pateo de N. S. do Terço, n. 14, compra-se toda e qualquer obra de prata e ouro, sem feitio; assim como se dá dinheiro a premio em pequenas quantias, sobre penhores de ouro e prata.

-- Compram-se 2 vaccas que sejam boas leiteiras e mansas: quem tiver annuncie.

-- Compra-se uma secretaria de jacarandá, em bom uso: na rua do Queimado, n. 32.

Vendas.

MEZ MARIANO.

Estando proximo o mez de maio, dedicado a Maria Santissima, e restando um pequeno numero do excellente livrinho o *Novo mez de Maria*, impresso de proposito para ser vendido pelo diminuto preço de mil réis, afim de chegar seu uso a todas as classes, convida-se a quem inda não comprou para fazer, antes que se acabe, na certeza que são os mesmos adoptados pelos reverendissimos padres de N. Senhora da Penha, desta cidade. Dirijam-se á praça da Independencia, numeros 6 e 8.

AGOA DE TINGIR CABELLO.

Continua-se a vender na rua do Queimado, n. 31. O methodo de applicar, acompanha os vidros.

-- Vende-se o compendio de pratica por Paschoal José de Mello Freire, para as aulas do quinto anno juridico, por preço mui commodo: na rua do Cabugá, loja n. 18.

-- Vendem-se na rua Direita, venda n. 27, superiores queijos de Minas a 640 rs.; manteiga de Hamburgo sem sal, chegada ultimamente, a libra a 640: na mesma venda se dirá quem dá 400$ a premio sobre penhores de ouro ou prata.

-- No armazem, n. 34, rua do Trapiche, defronte do hotel Pistor, de Raymond & Companhia, vendem-se queijos e presuntos londrinos, conservas de differentes qualidades e mais generos. Tambem aluga-se o primeiro andar por cima do mesmo armazem, o qual serve para escriptorio.

-- Vendem-se 5 barris vasios, 2 quartolas para agoardente; uma balança de balcão, com conchas de pão e correntes de arame; meia arroba de pesos até meia quarta; um terno de páo de meio alqueire até meio oitavo: tudo por preço commodo: na rua de S.-Amaro, n. 8.

-- Está á venda um novo compendio de grammatica portugueza, obra feita para os alumnos de instrucção primaria, no qual contém as precisas regras da grammatica de uma maneira a mais clara possivel á comprehensão dos meninos: no pateo do Collegio, loja do Sr Dourado; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8; no Recife, loja do Sr. Cardozo Ayres.

-- Vendem-se 10 escravos, sendo 2 moleques de 12 a 18 annos; dous escravos, sendo um delles cozinheiro; 6 escravas de 18 a 30 annos: todos de bonitas figuras: na rua Direita, n. 3.

-- Continúa-se a vender boa manteiga, a 400, 500, 600, 700 e 860 rs.; bom chá, a 2,000 rs; café em grão, a 120 rs.; dito moido, a 160 rs.; velas de carnaúba, de 6, 7 e 8 em libra, a 280 rs.; espermacete, a 720 rs. a libra; rapé Meuron, a 1,040 rs.; cevada nova, a 80 rs.; passas, a 240 rs; bolachinha de soda, a 280 rs.; dita americana doce, a 280 rs.; dita doce da terra, a 200 rs.; dita ingleza, a 240 rs.; dita grande a 200 rs.; toucinho de Lisbôa, a 240 rs.; vinho tinto, a 160, 200, 240 e 280 rs. a garrafa; queijos novos, a 1,600 rs.: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, loja do sobrado novo.

—Vendem-se pedras de moinhos de moer milho; ditas de rebolo para barbeiro; ditas de amolar ferramenta; sementes de hervilhas, proprias para plantar: tudo por preço commodo: na rua larga do Rozario, n. 29.

-- Vendem-se duas pretas, sendo uma crioula, de 19 annos, que cose, engomma, cozinha, faz lavarinto e marca, tudo com perfeição; e a outra de nação, boa quitandeira, e que engomma liso, lava de sabão e cozinha o diario de uma casa: na rua da Cruz, no Recife, n. 49.

— Vende-se, por seu dono se retirar, um mobilia nova, de jacarandá, e do melhor gosto possivel: na rua Nova, n. 7, segundo andar, das 6 ás 9 horas da manhãa.

-- Vendem-se presuntos inglezes para fiambre; latas com bolachinhas de Lisbôa; ditas de araruta; ditas de marmelada de 1, 2 e 4 libras; ditas de sardinhas; ditas de hervilhas; ditas de chocolate de Lisbôa; frascos de conservas; ditos d'agoa de flor de laranja; barris com azeitonas brancas de Elvas; garrafas com vinho moscatel de Setubal, e da Madeira; queijos de prato, frescaes: tudo novo e chegado ultimamente de Lisbôa: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

— Vendem-se sellins inglezes e camas de ferro: na rua da Senzalla-nova, n. 42.

-- Vendem-se setins de todas as côres, proprios para armações de igrejas e para forros, por preço muito em conta: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

Folha de Flandres.

—Vendem-se caixas com folha de Flandres: em casa de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim, n. 35.

-- Vende-se o engenho Novo do Cabo para pagamento da hypotheca que nelle tem o Sr. João Vieira da Cunha: quem o pretender dirija-se ao mesmo engenho a tratar com Francisco José da Costa.

Carnaúba.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 21, uma porção de cera de carnaúba, de superior qualidade, e por todo o preço.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, ou armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José*: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

Vinho barato.

O proprietario deste estabelecimento, desejando conservar os seus freguezes e não lhe sendo possivel pelo preço de 160 rs. a garrafa, visto ter o genero subido cerca de 20,000 rs. por pipa, em rasão de não ter vindo ao mercado, (bem contra a sua vontade) vê-se na dura precisão de augmentar o preço, e pelas rasões apontadas, conta que seus freguezes lhe farão justiça, e se não escandalisarão sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga; elle conta que quem uma vez provar continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!! A todo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se poderá verificar em dito estabelecimento.

Madeira de pinho.

Na rua de Apollo, pegado ao armazem do Sr. Motta, ha um terceiro armazem com madeira de pinho da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, e serrada de todas as grossuras e comprimentos: vende-se pelo menor preço que he possivel.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham a venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

Para liquidação.

Na loja da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, n. 5 A, vendem-se córtes de cassa para vestidos, de côres fixas, a 1,600 e 2,000 rs., bonitos padrões; córtes de casimiras elasticas para calças, a 5,000 rs.; ditos de fazenda de algodão para calças, de côres escuras e muito encorpadas, a 1,000 rs.; uma porção de chitas escuras, bons pannos, a 120 rs o covado; chapéos de sol, de seda, finos, a 5$ rs; chales de garça, a 2,000 rs.; lenços para mãos, de cassa pintada e arrendados, a 240 rs.; e outras muitas fazendas que a vista se patentearão aos freguezes.

— Vende-se algodão da terra, a 200 rs. a vara: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

Chá barato.

Vende-se muito bom chá, pelo preço de 500 rs. a libra: na rua do Crespo, n. 23.

Ao barato.

Vendem-se córtes de cambraia de côres, a 3,000 rs.; ditos de cassa, a 2,000 rs.; riscados francezes, a 200 rs. o covado: na rua do Queimado, quatro-cantos, loja do sobrado amarello, n. 29.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

--- Vendem-se cadeiras e marquezas de oleo com assento de palhinha, lavatorios, meias commodas, mesas pequenas, tudo de amarello, e outros objectos, tudo de forte construcção e de gosto moderno, por menos de seus valores: na rua das Cruzes, n. 31, loja de marceneiro defronte da typographia.

Vendem-se córtes de cambraia de côres e modernos padrões; riscados francezes finos; chitas francezas largas e de novos padrões; riscados largos, proprios para camisas; cassas finas e de côres, gostos inteiramente novos; brim de puro linho, de côres e brancos de listras; casimiras francezas de novos padrões; lenços de seda da India; e outras muitas fazendas finas: tudo por preço de agradar aos compradores: na rua do Queimado, quatro-cantos, loja do sobrado amarello, n. 29.

Farinha de trigo S-SF

de superior qualidade e nova; dita americana, em meias barricas; dita gallega, em meias barricas; cal virgem de Lisbôa; vinho do Porto, em pipas e barris de quarto e oitavo, superior e mais inferior; fechaduras para porta de armazem; superior chá hysson nacional de S.-Paulo; farinha de mandioca, em saccas, por preço commodo: na rua do Vigario, armazem n. 11, de Francisco Alves da Cunha

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

A 500 réis.

Vendem-se superiores pentes para marrafa, de tartaruga: na rua larga do Rozario, n. 24.

SSSF

Manoel da Silva Santos vende muito superior farinha de trigo, chegada ultimamente a este mercado.

Latas de marmelada e copos de jalea de marmelo,

vindos do Rio-de-Janeiro pelo ultimo vapor, vendem-se no armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira

de optima qualidade a preço de 1,360 rs. a canada, e a 180 rs. a garrafa, e para não haver dolo do comprador, serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia e dando-se immediamente a outra cheia: tembem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa a qualidade do

Não ha nada tão barato.

Vendem-se córtes de calças de casimira elastica, padrões novos, pelo barato preço de 5,000 rs.: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

-- Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vendem-se chapéos de sol, de seda, para homem, a 5,500 rs.; ditas para senhora e meninas, a 3,000 rs.; ditos para cabeça de meninos, a 1,280 rs.; lenços pretos para gravata, a 500 rs.; ditos de lãa floridos e com franja para hombros de senhora, a 500 rs.; lindos córtes de casimira, a 7$000 rs.; córtes de meia dita, a 3,500 rs.; lenços de cambraia de seda para gravata, a 500 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vende-se uma mulatinha de 12 a 14 annos, recolhida, a qual tem principios de costura, e que se vende por seu dono retirar-se para fóra da provincia: na rua estreita do Rozario, n. 20, segundo andar

-- Vende-se o engenho de cannas, moente e corrente, com uma safra para 2,000 pães, com todos os utensilios necessarios, muito boas terras: tambem se vende o gado vaccum e cavallar, pertencente ao dito engenho, o qual he sito na cidade da Victoria, duas legoas para o sul: a tratar no dito engenho com seu proprietario, Domingos da Cunha e Silva.

Cigarros de palha de milho,

vindos do Rio-de-Janeiro no vapor *Imperatriz*: vendem-se por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na praça da Independencia, n. 37

Farinha de mandioca

de superior qualidade, chegada a este porto no dia 24 do corrente: vende-se mais barato do que em outra qualquer parte: a bordo da sumaca *S.-Antonio-de-Padua*, fundeada defronte do caes do Collegio.

Mobilia.

Vende-se uma mobilia de jacarandá nova e de lindo gosto, tendo duas duzias de cadeiras, sophá: mesa de meio de sala, dous jogos de bancas, dous lindos e grandes toucadores: na rua do Hospicio, sobrado por cima da venda do leão de ouro.

--Vende-se um sitio muito perto da praça, com casa de pedra e cal, arvoredos de fructo, com terreno fertil e sufficiente de se plantar e ter-se mais de 12 vaccas de leite, com uma boa olaria, barro para toda a qualidade de material, proprio para quem quizer empregar alguns escravos pelas proporções de se podêr plantar e ao mesmo tempo ter-se olaria e vaccas de leite: na rua do Queimado, n. 7, primeiro andar.

-- Na rua do Queimado, loja n. 18, vende-se cento e tantas arrobas de boa qualidade de cera de carnaúba, por preço rasoavel

--Vende-se, por preço commodo, vinho do Porto, de muito superior qualidade, em barris de todos os tamanhos: no escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

-- Vende-se uma preta da Costa, que terá 20 annos, com uma cria de 3 mezes, bem nutrida, tendo a preta excellente e abundante leite, e de melhor e mais elegante figura, engomma muito bem, cozinha soffrivelmente, foi educado para todo o serviço decente de uma casa de familia; porém só se vende para fóra da provincia; uma preta de meia idade, por barato preço: na praça da Boa-Vista, n. 13.

-- Vendem-se 6 leitões muito gordos: na rua das Cruzes, n. 10.

-- Vende-se uma escrava de nação, de 23 annos pouco mais ou menos, e que cozinha o diario de uma casa e engomma: na ribeira da Boa-Vista, venda da estrella.

Armação.

Vende-se uma rica armação de amarello envernizada, toda envidraçada, feita de maneira que póde ser mudada para qualquer casa, por ser dividida em 12 partes, muito propria para botica, miudezas ou calçado, e mesmo para chapeleiro: na rua Nova, loja de ferragens, de Joaquim da Costa Maya, se dirá quem vende.

— Vende-se uma flauta de ebano, com 8 chaves e anneis de prata, com excellentes vozes, muito em conta: na rua das Trincheiras, no cartorio do escrivão Ferreira.

A 5,400 rs.

Vendem-se chitas de côres muito fixas, a 5,400 rs a peça e a 160 rs. a retalho, proprias para escravos; linhas grossas muito fortes, uma quarta por 200 rs.: na rua do Caes, loja n. 17

-- Vende-se um optimo e grande sitio no lugar da Cruz-d'Almas, com casa de vivenda, armazem, cocheira e cavallarice, uma pequena casa no mesmo sitio; um lindo moleque, sem vicios nem achaques; 4 duzias de cadeiras de palhinha, a 3,000 rs. cada cadeira: na travessa do Arsenal de Guerra, armazem n. 5.

-- Vende-se um bom piano com excellentes vozes, e um relogio sabonete: na rua do Queimado, n. 17.

--Vende-se um pardo de 18 annos, de bonita figura, perito official de sapateiro, o qual não tem vicios nem achaques: o motivo por que se vende he por seu senhor retirar-se para fóra da provincia: na travessa do Corpo-Santo, n. 27.

Vende se no pateo do Terço,

taberna n. 7, um porção de caixões vasios, proprios para bahuleiros; bem como quartolas e barris vasios, por preço commodo.

-- Vende-se a muito acreditada e superior farinha de trigo da marca Barouaine, chegada ultimamente do Havre, por preço commodo: a tratar com José Joaquim Dias Fernandes, no seu armazem da travessa da Madre-de-Deos, n. 12, ou na rua larga do Rozario, n. 50.

-- Na rua do Trapiche, n. 44, primeiro andar, vende-se fumo em folha para charutos, tanto para capas como para miólo, da melhor qualidade que produz a provincia da Bahia, e recentemente chegado pelo hiate *Fortuna*.

-- Vende-se um habito de Christo para militar: na rua larga do Rozario, n. 35.

-- Vende-se uma carroça de carregar pipas: na rua da Concordia, ultimo armazem de madeiras; bem como uma burrra hespanhola, muito nova.

--Vende-se uma taberna na praça da Boa-Vista, n. 5, com muito poucos fundos: a tratar na mesma venda.

-- Vende-se uma linda escrava de 16 annos, propria para mucama, por ser recolhida e saber coser, engommar e fazer lavarinto: na rua Nova, n. 5.

No Aterro-da-Boa-Vista, defronte da boneca, a troco de dinheiro.

Ha chegado ultimamente um novo e completo sortimento de calçado francez de todas ás qualidades, tanto para homem como para senhora e crianças; borzeguins para homem, a 4,000 rs.; sapatões de lustro, a 5,000 rs; os muito desejados sapatões de bezerro de Nantes; sapatos de cordovão para senhora, a 1,000 rs.; ditos de lustro, duraque, setim e marroquim; os bem conhecidos sapatões do Aracaty, tanto para homem como para meninos; pelles de marroquim, couro de lustro e de bezerro francez: tudo por preço commodo.

Continuam-se a vender córtes de vestidos de cambraia com lindas barras, brancas e de côres, a 2,000 rs.; ditos mais finos, a 3,000 rs.; suspensorios finos de meia, a 100 rs. o par, e a 1,000 rs. a duzia; meias compridas para senhora, azues, pretas, esverdeadas, meseladas, a 160 rs. o par, e a 1,800 rs. a duzia; ditas para meninas até 8 annos, a 120 rs. o par, e a 1,200 rs. a duzia: estas meias são tão baratas que val o trabalho de incurta-las, para homem e menino; botões de duraque e franklim para jaquetas de fazendas de lãa, a 40 rs. a duzia, e a 400 rs. a groza: no pateo do Carmo, n 18, segundo andar.

Praça da Independencia, numero 37. Aos 20:000$000.

Bilhetes e meios ditos, quartos, oitavos e vigesimos das loterias do Rio-de-Janeiro: a elles antes, que se acabem.

-- Vende-se um cabra-negro, moço, de bonita figura, proprio para pagem, ou para embarque: na rua Direita, n. 17, se dirá o motivo por que se vende.

— Vendem-se riscados de algodão encorpados, proprios para roupas de escravos, a sete vintens o covado, e cobertores de algodão grandes, a duas patacas: na rua do Crespo, n. 4, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Na rua do Crespo, n. 10, vendem-se os já bem conhecidos cobertores de algodão, a 640 rs.; excellentes cambraias pintadas francezas, a 280 rs. o covado; riscados francezes, muito encorpados, com vara de largura, a 300 rs.; córtes de calças de casimira franceza, de pura lãa e sem defeito algum, a 4,000 e 4,500 rs.; superior brim branco trançado de puro linho e com listras, a 800 rs. a vara.

-- Vende-se uma casa terrea de pedra e cal, na rua de S.-Miguel nos Afogados, n. 64, em chãos e muros proprios, cacimba só, cozinha fóra e diversas arvores de fructo: na rua do Collegio, venda n. 12.

--Vendem-se, na rua da Cruz, n. 21, pedras de marmore francezas para mesas redondas e consolos.

-- Vende-se um pardo de 32 annos, bom carreiro e trabalhador de fouce e machado; um mulatinho de 13 annos, proprio para pagem, por ser muito lindo; uma preta moça, perita engommadeira, cozinheira e doceira, para fóra da provincia; um escravo de 25 annos, perito cozinheiro, proprio para embarcação: na rua Nova, n. 5.

—Vendem-se relogios de ouro, patente inglez: na rua da Senzalla-Nova, n. 48.

-- Vende-se um rico apparelho de official subalterno da guarda nacional, contendo barretina, dragonas, espada toda prateada, fiador, banda, canana e talim, e outro do serviço ordinario, contendo barretão, espada, talim e canana: na rua Nova, n. 63.

Para liquidação.

Na loja da rua do Crespo, n. 5 A ao pé do arco de S.-Antonio, vendem-se mantas de garça com tecido de soda, de muito lindos padrões, a 1,000 rs., proprias para meninas; chitas de ramagens e de côres fixas, a 120 rs. o covado, e em peça a 4,000 rs.; lenços para gravata, de bom setim de côres, a 1,600 rs., inteiros; pannos finos superiores, preto, verde, azul e côr de café, de 3 a 4,000 rs. o covado; chales de chita de côres escuras e grandes, a 800 rs., ditos pequenos, proprios para meninas, a 500 rs.; córtes de colletes de gorgurão escuro, a 200 rs.; ditos de fustão, a 500 rs.; merinó preto e fino, a 2,500 rs. o covado; casimira preta muito fina, a 2,500 rs.; dita preta de listras, a 5,000 rs.

Algodão da terra.

Vende-se muito bom algodão da terra, por preço commodo: na rua do Crespo, n. 23.

Milho novo, a 5,500 rs. a sacca

No Passeio-Publico, n. 15, vende-se milho muito superior, a 3,500 rs. a sacca de alqueire.

Freguezia.

Vende-se vinho da Figueira, de superior qualidade, a 180 rs. a garrafa; arroz de vapor do Maranhão, a 2,200 rs. a arroba, e a 70 rs. a libra; bacalhao bom, de meia arroba para cima a 2,500 rs., e a 80 rs. a libra; chá de S.-Paulo, a 2,000 rs a libra; café em grão, a 130 rs.; e todos os mais generos de boa qualidade, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: no pateo do Terço, venda n. 7.

-- Vende-se um cabriolet de muito boas molas: para ver, na rua Flores, cocheira de José Maria, e para tratar, na rua Nova, n. 63.

Escravos Fugidos

-- Fugio, na tarde do dia 29 de abril, um preto de nome Benedicto, de 50 annos, barbado, alto, magro; levou camisa de madapolão já usada, calças de brim branco de listras já usadas. Este escravo foi da Parahiba. Quem o pegar leve-o ao Passeio-Publico, lojas ns. 9 e 11, que será gratificado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1849